



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
22.09.2023

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Varejo potiguar deve superar vendas do ano passado, diz Fecomércio](#)
3. [Fecomércio estima que varejo potiguar deve superar vendas do ano passado](#)
4. [Varejo potiguar deve superar vendas do ano passado em até 1,3%, projeta Fecomércio](#)
5. [Varejo potiguar deve superar vendas do ano passado em até 1,3%, projeta Fecomércio RN](#)
6. [Vendas do varejo do RN devem fechar 2023 com alta de 1,3%](#)
7. [Vendas do varejo do RN devem fechar 2023 com alta de 1,3%.](#)
8. [Fecomércio RN projeta crescimento de 1,3% no varejo em 2023](#)
9. [Restaurante do Sesc Mossoró funcionará em novo formato a partir de segunda-feira, 25](#)
10. [Sesc/RN: Restaurante da entidade em Mossoró funcionará em novo formato a partir do dia 25](#)
11. [Restaurante do Sesc Mossoró funcionará em novo formato a partir de segunda \(25\)](#)
12. [Restaurante do Sesc Mossoró funcionará em novo formato a partir do dia 25](#)
13. [Hotel Senac Barreira Roxa recebe certificado “selo azul, água de qualidade”](#)
14. [Hotel Senac Barreira Roxa recebe certificado “selo azul, água de qualidade”](#)
15. [HOTEL ESCOLA SENAC BARREIRA ROXA É CERTIFICADA COM “SELO AZUL, ÁGUA DE QUALIDADE”](#)
16. [HOTEL ESCOLA SENAC BARREIRA ROXA É CERTIFICADA COM "SELO AZUL, ÁGUA DE QUALIDADE"](#)
17. [UNIDADE MÓVEL SESC VACINA VOLTA A ZONA DE SUL DE NATAL COM ATENDIMENTO GRATUITO](#)
18. [Unidade Móvel de vacinação estaciona na zona Sul de Natal até 29 de setembro](#)

Notícias de Interesse:

19. [Ibovespa cai 2,15%, a 116,1 mil pontos, em maior queda desde 2 de maio](#)
20. [Após juros caírem, dólar sobe a R\\$ 4,93 e Ibovespa fica no vermelho](#)
21. [Após mercado repercutir nova Selic e decisão do Fed, dólar fecha a R\\$ 4,93 e Ibovespa fica no vermelho](#)
22. [Arrecadação federal cai 4,14% e chega a R\\$ 172,78 bilhões em agosto](#)
23. [Arrecadação federal cai 4,14% e chega a R\\$ 172,78 bilhões em agosto](#)
24. [Arrecadação federal cai 4,14% e chega a R\\$ 172,78 bilhões em agosto](#)
25. [Intenção de consumo de famílias de alta renda cai 0,3%; para até 10 salários, fica estável](#)
26. [Intenção de consumo de famílias de alta renda cai 0,3%; para até 10 salários, fica estável](#)
27. [Intenção de consumo das famílias brasileiras fica estável em setembro](#)
28. [7 em cada 10 pessoas costumam parcelar compras no Brasil, diz Serasa](#)
29. [7 em cada 10 pessoas costumam parcelar compras no Brasil, diz Serasa](#)
30. [7 em cada 10 pessoas costumam parcelar compras no Brasil, diz Serasa](#)
31. [Caixa reduz juros para pequenos negócios após corte na Selic](#)
32. [Arrecadação federal cai pelo 3º mês seguido](#)
33. [Capas de Jornais](#)
34. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

O varejo potiguar deve terminar o ano com um acréscimo de aproximadamente 1,3% em relação ao volume de vendas registrado em 2022. A estimativa do **Instituto Fecomércio RN (IFC)** parte de dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apurou alta de 2,2% nas vendas do comércio do estado em julho de 2023, comparando a julho do ano passado. No acumulado do ano, a alta é de 1,8% e, em 12 meses, de 2%.

O restaurante do **Serviço Social do Comércio do Rio Grande (Sesc RN)**, em Mossoró, passará a atender em novo formato, a partir da segunda-feira, 25, oferecendo refeição self-service no peso. Com a mudança, os clientes pagarão apenas pelo o que consumir, deixando o modelo atual de preço fixo pelo prato.

O **Hotel Senac Barreira Roxa** recebeu a certificação “Selo Azul, água de qualidade”. O certificado é expedido pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por meio do Departamento de Vigilância em Saúde (DVS) e Setor Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalho (Visamt).

A unidade móvel **Sesc** Vacina atenderá, até 29 de setembro, no Shopping Cidade Jardim, com doses gratuitas contra a Influenza e Covid-19 (bivalente), para a população colocar em dia o calendário vacinal. Esta será a décima quinta instalação do serviço, que já percorreu sete municípios potiguares.

A quinta-feira pós-Copom alinhou a decepção quanto ao fechamento da porta, no curto prazo, para aceleração do ritmo de queda da Selic com o sinal do Federal Reserve, emitido no mesmo dia, de que os juros americanos permanecerão altos por mais tempo - o que contribui para alimentar a percepção de que o BC americano talvez não consiga levar a maior economia do mundo a um pouso suave. Assim, desde a manhã, o dia foi de aversão a risco, com dólar e curva de juros em alta, e queda para o Ibovespa e demais índices de ações, da Ásia à Europa e aos Estados Unidos.

Pelo terceiro mês seguido, a arrecadação da União com impostos e outras receitas teve queda, alcançando R\$ 172,78 bilhões em agosto, segundo dados divulgados nesta quinta-feira 21 pela Receita Federal. O resultado representa recuo real de 4,14%, ou seja, descontada a inflação, em valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em comparação com agosto de 2022.

A pesquisa de intenção de consumo das famílias (ICF) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) identificou que as famílias de renda mais alta estão menos seguras quanto ao futuro no trabalho, o que afeta sua propensão de compra.

Sete em cada dez brasileiros costumam optar por pagamentos parcelados na hora de fazer compras, mostra nova pesquisa da Serasa. O estudo identificou quais fatores são levados em consideração na hora de dar preferência para o parcelamento. A maioria dos brasileiros tem o costume de pagar compras de forma parcelada. Mesmo com a popularidade do Pix, o parcelamento de compras tem grande adesão. Segundo a Serasa, 71% dos consumidores costumam parcelar compras.

A Caixa Econômica Federal reduziu as taxas de juros das suas linhas de crédito para pequenos negócios depois de o Banco Central anunciar corte de 0,5 p.p. na Selic na 4ª feira (20.set.2023).

A medida também beneficia pessoas físicas e as grandes empresas. Com a mudança, as micro e pequenas empresas passam a ter capital de giro com juros a partir de 0,99% ao mês. Os pequenos negócios também contarão com prazo estendido para pagamento da linha em até 60 meses e carência de 6 meses, a depender da modalidade.

Varejo potiguar deve superar vendas do ano passado, diz Fecomércio

Link	https://ibandrn.com.br/varejo-potiguar-deve-superar-vendas-do-ano-passado-diz-fecomercio/
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	BAND RN
Classificação	POSITIVO

Varejo potiguar deve superar vendas do ano passado, diz Fecomércio

O varejo potiguar deve terminar o ano com um acréscimo de aproximadamente 1,3% em relação ao volume de vendas registrado em 2022. A estimativa do **Instituto Fecomércio RN (IFC)** parte de dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apurou alta de 2,2% nas vendas do comércio do estado em julho de 2023, comparando a julho do ano passado. No acumulado do ano, a alta é de 1,8% e, em 12 meses, de 2%.

Para a **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN)**, a expectativa para o desempenho do comércio potiguar nos últimos meses do ano é positiva – tendo em vista que os números atuais também são melhores que os registrados em 2019, o último ano antes da pandemia de Covid-19. Na época, até julho, as vendas do varejo tinham alta de apenas 0,3%.

Apesar do potencial de superar o crescimento observado em 2022 (0,5%) e 2019 (0,6%), as vendas registradas em 2023 não devem alcançar os mesmos patamares de 2021 (2,5%), considerando que os números do período foram impulsionados pelo relaxamento das medidas de distanciamento social. Para o **presidente da**

Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, um possível acréscimo de 1,3% em relação ao ano passado não impressiona.

“O comércio potiguar caminha para mais um ano de crescimento pouco expressivo, uma vez que última grande alta nas vendas ocorreu em resposta ao fim da pandemia”, ressalta Marcelo. “Mesmo assim, os dados nos mostram mudanças importantes no comportamento do consumidor. As vendas dos atacarejos, por exemplo, subiram 9,8%. Isso mostra que as pessoas estão buscando alternativas para baratear as despesas com alimentação”.

Setor de Serviços segue em crescimento

As vendas no segmento de Serviços desaceleraram no sétimo mês do ano, mas seguem acima da média do comércio. Em julho de 2023 foi registrado um aumento de 3,3% no RN, e no acumulado do ano o percentual chega aos 7% . Quando comparado ao acumulado dos últimos 12 meses, de agosto de 2022 a julho de 2023, o crescimento do RN (+5,2%) é menor do que aquele registrado no mesmo período do ano passado (+9,4%).

“Mas quando se olha para 2023 e o cenário pré-pandemia, em 2019, os números atuais são melhores. Considerando que em 2019 o setor de Serviços teve crescimento de 0,7% no RN, parece razoável estimarmos um crescimento de algo entre 5% e 9% este ano”, detalhou Queiroz.

Fecomércio estima que varejo potiguar deve superar vendas do ano passado

Link	https://opoti.com.br/fecomercio-estima-que-varejo-potiguar-deve-superar-vendas-do-ano-passado/
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	O POTI
Classificação	POSITIVO

Fecomércio estima que varejo potiguar deve superar vendas do ano passado



Estimativa é de que o comércio varejista feche o ano com saldo de 1,3% a mais que em 2022. Foto: Agência Brasil.

O setor de varejo do Rio Grande do Norte deve terminar o ano com um saldo positivo de 1,3% em relação ao volume de vendas registrado no ano de 2022. A estimativa é do **Instituto Fecomércio RN (IFC)** com base nos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**).

Segundo o levantamento feito pelo IBGE, o comércio potiguar registrou uma alta de 2,2% em julho de 2023, em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado dos primeiros sete meses do ano, a alta é de 1,8% e, nos últimos 12 meses, de 2%.

Apesar de acreditar no crescimento, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (**Fecomércio RN**) diz que as vendas registradas em 2023 não devem alcançar os números registrados em 2021 (2,5%).

“O comércio potiguar caminha para mais um ano de crescimento pouco expressivo, uma vez que última grande alta nas vendas ocorreu em resposta ao fim da pandemia. Mesmo assim, os dados nos mostram mudanças importantes no comportamento do consumidor. As vendas dos atacarejos, por exemplo, subiram 9,8%. Isso mostra que as pessoas estão buscando alternativas para baratear as despesas com alimentação”,

afirma o **presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz.**

Varejo potiguar deve superar vendas do ano passado em até 1,3%, projeta Fecomércio

Link	https://saulovale.com.br/varejo-potiguar-deve-superar-vendas-do-ano-passado-em-ate-13-projeta-fecomercio/
Data da publicação	20/09/2023
Veículo	BLOG SAULO VALE
Classificação	POSITIVO

Varejo potiguar deve superar vendas do ano passado em até 1,3%, projeta Fecomércio

O varejo potiguar deve terminar o ano com um acréscimo de aproximadamente 1,3% em relação ao volume de vendas registrado em 2022. A estimativa do **Instituto Fecomércio RN (IFC)** parte de dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apurou alta de 2,2% nas vendas do comércio do estado em julho de 2023, comparando a julho do ano passado. No acumulado do ano, a alta é de 1,8% e, em 12 meses, de 2%.

Para a **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN)**, a expectativa para o desempenho do comércio potiguar nos últimos meses do ano é positiva – tendo em vista que os números atuais também são melhores que os registrados em 2019, o último ano antes da pandemia de Covid-19. Na época, até julho, as vendas do varejo tinham alta de apenas 0,3%.

Apesar do potencial de superar o crescimento observado em 2022 (0,5%) e 2019 (0,6%), as vendas registradas em 2023 não devem

alcançar os mesmos patamares de 2021 (2,5%), considerando que os números do período foram impulsionados pelo relaxamento das medidas de distanciamento social. Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, um possível acréscimo de 1,3% em relação ao ano passado não impressiona.

“O comércio potiguar caminha para mais um ano de crescimento pouco expressivo, uma vez que última grande alta nas vendas ocorreu em resposta ao fim da pandemia”, ressalta Marcelo. “Mesmo assim, os dados nos mostram mudanças importantes no comportamento do consumidor. As vendas dos atacarejos, por exemplo, subiram 9,8%. Isso mostra que as pessoas estão buscando alternativas para baratear as despesas com alimentação”.

Siga-nos no [Instagram](#).

contatosaulovale@gmail.com

Varejo potiguar deve superar vendas do ano passado em até 1,3%, projeta Fecomércio RN

Link	https://www.portaldooeste.com/noticia/varejo-potiguar-deve-superar-vendas-do-ano-passado-em-ate-1-3-projeta-fecomercio-rn
Data da publicação	20/09/2023
Veículo	PORTAL DO OESTE
Classificação	POSITIVO

Varejo potiguar deve superar vendas do ano passado em até 1,3%, projeta Fecomércio RN

No acumulado do ano, a alta é de 1,8% e, em 12 meses, de 2%.

O varejo potiguar deve terminar o ano com um acréscimo de aproximadamente 1,3% em relação ao volume de vendas registrado em 2022. A estimativa do **Instituto Fecomércio RN (IFC)** parte de dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apurou alta de 2,2% nas vendas do comércio do estado em julho de 2023, comparando a julho do ano passado. No acumulado do ano, a alta é de 1,8% e, em 12 meses, de 2%.

Para a **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN)**, a expectativa para o desempenho do comércio potiguar nos últimos meses do ano é positiva – tendo em vista que os números atuais também são melhores que os registrados em 2019, o último ano antes da pandemia de Covid-19. Na época, até julho, as vendas do varejo tinham alta de apenas 0,3%.

Apesar do potencial de superar o crescimento observado em 2022 (0,5%) e 2019 (0,6%), as vendas registradas em 2023 não devem alcançar os mesmos patamares de 2021 (2,5%), considerando que os números do período foram impulsionados pelo relaxamento das medidas de distanciamento social. Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, um possível acréscimo de 1,3% em relação ao ano passado não impressiona.

LEIA TAMBÉM:

[Economia cresce 2,7% no trimestre encerrado em julho](#)

“O comércio potiguar caminha para mais um ano de crescimento pouco expressivo, uma vez que última grande alta nas vendas ocorreu em resposta ao fim da pandemia”, ressalta Marcelo. “Mesmo assim, os dados nos mostram mudanças importantes no comportamento do consumidor. As vendas dos atacarejos, por exemplo, subiram 9,8%. Isso mostra que as pessoas estão buscando alternativas para baratear as despesas com alimentação”.

Setor de Serviços segue em crescimento

As vendas no segmento de Serviços desaceleraram no sétimo mês do ano, mas seguem acima da média do comércio. Em julho de 2023 foi registrado um aumento de 3,3% no RN, e no acumulado do ano o percentual chega aos 7% . Quando comparado ao acumulado dos últimos 12 meses, de agosto de 2022 a julho de 2023, o crescimento do RN (+5,2%) é menor do que aquele registrado no mesmo período do ano passado (+9,4%).

“Mas quando se olha para 2023 e o cenário pré-pandemia, em 2019, os números atuais são melhores. Considerando que em 2019 o setor de Serviços teve crescimento de 0,7% no RN, parece razoável estimarmos um crescimento de algo entre 5% e 9% este ano”, detalhou Queiroz.

Vendas do varejo do RN devem fechar 2023 com alta de 1,3%

Link	https://www.jeansouza.com.br/vendas-do-varejo-do-rn-devem-fechar-2023-com-alta-de-13/
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	BLOG JEAN SOUZA
Classificação	POSITIVO

Vendas do varejo do RN devem fechar 2023 com alta de 1,3%

Foto: Adriano Abreu

O varejo potiguar deve terminar o ano com um acréscimo de aproximadamente 1,3% em relação ao volume de vendas registrado em 2022. A estimativa do **Instituto Fecomércio RN (IFC)** parte de dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apurou alta de 2,2% nas vendas do comércio do Estado em julho de 2023, comparando a julho do ano passado. No acumulado do ano, a alta é de 1,8% e, em 12 meses, de 2%.

Para a **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN)**, a expectativa para o desempenho do comércio potiguar nos últimos meses do ano é positiva – tendo em vista que os números atuais também são melhores que os registrados em 2019, o último ano antes da pandemia de Covid-19. Na época, até julho, as vendas do varejo tinham alta de apenas 0,3%.

Apesar do potencial de superar o crescimento observado em 2022 (0,5%) e 2019 (0,6%), as vendas registradas em 2023 não devem alcançar os mesmos patamares de 2021 (2,5%), considerando que os números do período foram impulsionados pelo relaxamento das medidas de distanciamento social. Para o presidente da Fecomércio

RN, Marcelo Queiroz, um possível acréscimo de 1,3% em relação ao ano passado não impressiona.

“O comércio potiguar caminha para mais um ano de crescimento pouco expressivo, uma vez que última grande alta nas vendas ocorreu em resposta ao fim da pandemia”, ressalta Marcelo.

Tribuna do Norte

Vendas do varejo do RN devem fechar 2023 com alta de 1,3%.

Link	https://valdemartiba.blogspot.com/2023/09/vendas-do-varejo-do-rn-devem-fechar.html
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	BLOG VADELMAR TIBÁ
Classificação	POSITIVO

Vendas do varejo do RN devem fechar 2023 com alta de 1,3%.

O varejo potiguar deve terminar o ano com um acréscimo de aproximadamente 1,3% em relação ao volume de vendas registrado em 2022. A estimativa do Instituto Fecomércio RN (IFC) parte de dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apurou alta de 2,2% nas vendas do comércio do Estado em julho de 2023, comparando a julho do ano passado. No acumulado do ano, a alta é de 1,8% e, em 12 meses, de 2%.

Para a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN), a expectativa para o desempenho do comércio potiguar nos últimos meses do ano é positiva – tendo em vista que os números atuais também são melhores que os registrados em 2019, o último ano antes da pandemia de Covid-19. Na época, até julho, as vendas do varejo tinham alta de apenas 0,3%.

Apesar do potencial de superar o crescimento observado em 2022 (0,5%) e 2019 (0,6%), as vendas registradas em 2023 não devem alcançar os mesmos

patamares de 2021 (2,5%), considerando que os números do período foram impulsionados pelo relaxamento das medidas de distanciamento social. Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, um possível acréscimo de 1,3% em relação ao ano passado não impressiona.

“O comércio potiguar caminha para mais um ano de crescimento pouco expressivo, uma vez que última grande alta nas vendas ocorreu em resposta ao fim da pandemia”, ressalta Marcelo.

Restaurante do Sesc Mossoró funcionará em novo formato a partir de segunda-feira, 25

Link	https://defato.com/mossoro/110727/restaurante-do-sesc-mossoro-funcionar-em-novo-formato-a-partir-de-segunda-feira-25
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	PORTAL DE FATO
Classificação	POSITIVO

Restaurante do Sesc Mossoró funcionará em novo formato a partir de segunda-feira, 25

Crédito da foto: Jornal de Fato



Sesc Mossoró

O restaurante do **Serviço Social do Comércio do Rio Grande (Sesc RN)**, em Mossoró, passará a atender em novo formato, a partir da segunda-feira, 25, oferecendo refeição self-service no peso. Com a mudança, os clientes pagarão apenas pelo o que consumir, deixando o modelo atual de preço fixo pelo prato.

A novidade permitirá ainda uma maior variedade do cardápio, diminuição do desperdício de alimentos e um incremento na capacidade do atendimento, com até 800 pessoas ao dia.

O diretor regional do **Sesc RN, Gedson Nunes** explicou que novo formato coloca a unidade Mossoró no mesmo padrão da Rio Branco em Natal. “A padronização no atendimento resulta em um atendimento melhor e mais qualificado, seguindo o que já conseguimos fazer em Natal. Ou seja, um restaurante referência quando se fala em qualidade do alimento e custo-benefício”, comentou.

Na prática, o credenciado **Sesc** na categoria de Trabalhador do Comércio de Bens, Serviço e Turismo pagará apenas R\$ 2,00 (dois reais) a cada 100 gramas verificado na balança. O mesmo vale para seus dependentes. Caso o cliente opte pela retirada da quentinha, será cobra um valor único de R\$ 11,00 (onze reais). Os valores variam de acordo com a categoria do credenciado. O restaurante do Sesc Mossoró funciona de segunda a sexta-feira, com refeições das 11h às 13h30.

Serviço:

O que: Novo atendimento no restaurante Sesc Mossoró

Onde: Sesc Mossoró

Quando: A partir de 25 de setembro de 2023, das 11 às 13h30.

Como: Almoço Self-service (Kg)

- Trab. Do Comércio*: R\$ 20,00
- Empreendedor*: R\$ 26,00
- Conveniado*: R\$ 36,00
- Público em Geral: R\$ 52,00
- Sem Credencial: R\$ 65,00
- Quentinha: R\$ 11,00 (valor único)

Sesc/RN: Restaurante da entidade em Mossoró funcionará em novo formato a partir do dia

25

Link	http://blogpautaaberta.blogspot.com/2023/09/blog-post_708.html
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	BLOG PAUTA ABERTA
Classificação	POSITIVO

Sesc/RN: Restaurante da entidade em Mossoró funcionará em novo formato a partir do dia 25



Imagem: Reprodução

O restaurante do **Serviço Social do Comércio do RN (Sesc/RN)**, entidade vinculada ao sistema **Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN)**, na cidade de Mossoró, passará a atender em novo formato, a partir da segunda-feira (25) oferecendo refeição no formato *self service* no peso.

O credenciado **Sesc/RN** na categoria de Trabalhador do Comércio de Bens, Serviço e Turismo pagará R\$ 2,00 a cada 100 gramas verificados na balança e o mesmo vale para dependentes.

Caso o cliente opte pela retirada da *quentinha*, será cobra um valor único de R\$ 11,00.

Os valores variam de acordo com a categoria do credenciado.

Segundo informação publicada no portal virtual da Fecomércio/RN, o restaurante do Sesc Mossoró funciona de segunda a sexta, com fornecimento de refeições das 11h às 13h30.

Restaurante do Sesc Mossoró funcionará em novo formato a partir de segunda (25)

Link	https://www.portaldooeste.com/noticia/restaurante-do-sesc-mossoro-funcionara-em-novo-formato-a-partir-de-segunda-25
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	PORTAL DO OESTE
Classificação	POSITIVO

Restaurante do Sesc Mossoró funcionará em novo formato a partir de segunda (25)

Os clientes passarão a ter direito a refeição self-service no quilo, pagando apenas pelo o que consumir e deixando de usar o valor fixo do prato

O restaurante do **Serviço Social do Comércio do Rio Grande (Sesc RN)**, em Mossoró, passará a atender em novo formato, a partir da segunda-feira, 25, oferecendo refeição self-service no peso. Com a mudança, os clientes pagarão apenas pelo o que consumir, deixando o modelo atual de preço fixo pelo prato.

A novidade permitirá ainda uma maior variedade do cardápio, diminuição do desperdício de alimentos e um incremento na capacidade do atendimento, com até 800 pessoas ao dia.

O diretor regional do Sesc RN, Gedson Nunes explicou que novo formato coloca a unidade Mossoró no mesmo padrão da Rio Branco em Natal. “A padronização no atendimento resulta em um atendimento melhor e mais qualificado, seguindo o que já conseguimos fazer em Natal. Ou seja, um restaurante referência quando se fala em qualidade do alimento e custo-benefício”, comentou.

Na prática, o credenciado Sesc na categoria de Trabalhador do Comércio de Bens, Serviço e Turismo pagará apenas R\$ 2,00 a cada 100 gramas verificado na balança. O mesmo vale para seus dependentes. Caso o cliente opte pela retirada da quentinha, será cobrado um valor único de R\$ 11,00. Os valores variam de acordo com a categoria do credenciado. O restaurante do Sesc Mossoró funciona de segunda a sexta-feira, com refeições das 11h às 13h30.

Valores almoço Self-service (Kg)

Trabalhador do Comércio: R\$ 20,00 Empreendedor: R\$ 26,00 Conveniado: R\$ 36,00 Público em Geral: R\$ 52,00 Sem Credencial: R\$ 65,00 Quentinha: R\$ 11,00 (valor único)

Restaurante do Sesc Mossoró funcionará em novo formato a partir do dia 25

Link	https://anacadengue.com.br/2023/09/21/restaurante-do-sesc-mossoro-funcionara-em-novo-formato-a-partir-do-dia-25/
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	BLOG ANA CADENGUE
Classificação	POSITIVO

Restaurante do Sesc Mossoró funcionará em novo formato a partir do dia 25



O restaurante do **Serviço Social do Comércio do Rio Grande (Sesc RN)**, em Mossoró, passará a atender em novo formato, a partir da segunda-feira, 25, oferecendo refeição self-service no peso. Com a mudança, os clientes pagarão apenas pelo o que consumir, deixando o modelo atual de preço fixo pelo prato.

A novidade permitirá ainda uma maior variedade do cardápio, diminuição do desperdício de alimentos e um incremento na capacidade do atendimento, com até 800 pessoas ao dia.

O diretor regional do Sesc RN, Gedson Nunes explicou que novo formato coloca a unidade Mossoró no mesmo padrão da Rio Branco em Natal. “A padronização no atendimento resulta em um atendimento melhor e mais qualificado, seguindo o que já conseguimos fazer em Natal. Ou seja, um restaurante referência quando se fala em qualidade do alimento e custo-benefício”, comentou.

Na prática, o credenciado Sesc na categoria de Trabalhador do Comércio de Bens, Serviço e Turismo pagará apenas R\$ 2,00 (dois reais) a cada 100 gramas verificado na balança. O mesmo vale para seus dependentes. Caso o cliente opte pela retirada da quentinha, será cobra um valor único de R\$ 11,00 (onze reais). Os valores variam de acordo com a categoria do credenciado. O restaurante do Sesc Mossoró funciona de segunda a sexta-feira, com refeições das 11h às 13h30.

Serviço:

O que: Novo atendimento no restaurante Sesc Mossoró

Onde: Sesc Mossoró

Quando: A partir de 25 de setembro de 2023, das 11 às 13h30.

Como: **Almoço Self-service (Kg)**

- Trab. Do Comércio*: R\$ 20,00
- Empreendedor*: R\$ 26,00
- Conveniado*: R\$ 36,00
- Público em Geral: R\$ 52,00

- Sem Credencial: R\$ 65,00
- Quentinha: R\$ 11,00 (valor único)

Saiba mais: sescrn.com.br

•

Hotel Senac Barreira Roxa recebe certificado “selo azul, água de qualidade”

Link	http://sidneysilva.com.br/2023/09/21/hotel-senac-barreira-roxa-recebe-certificado-selo-azul-agua-de-qualidade/
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	BLOG SDINEY SILVA
Classificação	POSITIVO

Hotel Senac Barreira Roxa recebe certificado “selo azul, água de qualidade”



Hotel Senac Barreira Roxa – Foto: divulgação

O **Hotel Senac Barreira Roxa** recebeu a certificação “Selo Azul, água de qualidade”. O certificado é expedido pela Secretaria Municipal de Saúde (**SMS**), por meio do Departamento de Vigilância em Saúde (DVS) e Setor Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalho (Visamt).

O selo serve como um certificado de qualidade para garantir que a água de estabelecimentos comerciais alimentados por poços apresentem níveis de potabilidade exigido pelo Departamento de Vigilância em Saúde da Secretária Municipal de Saúde, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

Para receber o atestado, é necessário solicitar a coleta de água para o setor fiscalizador, após feita a coleta, o estabelecimento é submetido à passar por cinco etapas: receber o alvará sanitário, outorga da licença, apresentar plano de higienização para o poço, análises de controle e uma visita final no local por parte da Vigilância ambiental para coletar água e fazer os testes finais.

Para obter o certificado, é necessário demonstrar excelência em todas as cinco etapas, garantindo assim o selo com validade de um ano. “O Selo Azul é mais das certificações que o Hotel Barreira Roxa recebe. Isso só reforça o compromisso do Senac RN em ofertar um serviço de excelência para o público”, afirmou o Diretor Regional, Raniery Pimenta.

AgoraRN

Hotel Senac Barreira Roxa recebe certificado “selo azul, água de qualidade”

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/hotel-senac-recebe-certificado-de-qualidade/
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Hotel Senac Barreira Roxa recebe certificado “selo azul, água de qualidade”

Redação



Hotel Senac Barreira Roxa - Foto: divulgação

O **Hotel Senac Barreira Roxa** recebeu a certificação “Selo Azul, água de qualidade”. O certificado é expedido pela Secretaria Municipal de Saúde ([SMS](#)), por meio do Departamento de

Vigilância em Saúde (DVS) e Setor Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalho (Visamt).

O selo serve como um certificado de qualidade para garantir que a água de estabelecimentos comerciais alimentados por poços apresentem níveis de potabilidade exigido pelo Departamento de Vigilância em Saúde da Secretária Municipal de Saúde, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

Para receber o atestado, é necessário solicitar a coleta de água para o setor fiscalizador, após feita a coleta, o estabelecimento é submetido à passar por cinco etapas: receber o alvará sanitário, outorga da licença, apresentar plano de higienização para o poço, análises de controle e uma visita final no local por parte da Vigilância ambiental para coletar água e fazer os testes finais.

Para obter o certificado, é necessário demonstrar excelência em todas as cinco etapas, garantindo assim o selo com validade de um ano. “O Selo Azul é mais das certificações que o Hotel Barreira Roxa recebe. Isso só reforça o compromisso do Senac RN em ofertar um serviço de excelência para o público”, afirmou o **Diretor Regional, Raniery Pimenta.**

HOTEL ESCOLA SENAC BARREIRA ROXA É CERTIFICADA COM “SELO AZUL, ÁGUA DE QUALIDADE”

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2023/09/21/hotel-escola-senac-barreira-roxa-e-certificada-com-selo-azul-agua-de-qualidade/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=hotel-escola-senac-barreira-roxa-e-certificada-com-selo-azul-agua-de-qualidade
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	BLOG HILNETH CORREIA
Classificação	POSITIVO

HOTEL ESCOLA SENAC BARREIRA ROXA É CERTIFICADA COM “SELO AZUL, ÁGUA DE QUALIDADE”



COMMENTS

O **Hotel Senac Barreira Roxa** recebeu a certificação “Selo Azul, Água de Qualidade”. O certificado é expedido pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por meio do Departamento de Vigilância em Saúde (DVS) e Setor Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalho (Visamt).

O selo serve como um certificado de qualidade para garantir que a água de estabelecimentos comerciais alimentados por poços apresentem níveis de potabilidade exigido pelo Departamento de Vigilância em Saúde da Secretária Municipal de Saúde, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

Para receber o atestado, é necessário solicitar a coleta de água para o setor fiscalizador, após feita a coleta, o estabelecimento é submetido à passar por cinco etapas: receber o alvará sanitário, outorga da licença, apresentar plano de higienização para o poço, análises de controle e uma visita final no local por parte da Vigilância Ambiental para coletar água e fazer os testes finais.

“O Selo Azul é mais das certificações que o Hotel Barreira Roxa recebe. Isso só reforça o compromisso do Senac RN em ofertar um serviço de excelência para toda a sociedade”, afirmou o **Diretor Regional, Raniery Pimenta**.

HOTEL ESCOLA SENAC BARREIRA ROXA É CERTIFICADA COM "SELO AZUL, ÁGUA DE QUALIDADE"

Link	https://www.tribunadenoticias.com.br/2023/09/hotel-escola-senac-barreira-roxa-e.html
Data da publicação	20/09/2023
Veículo	BLOG TRIBUNA DE NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

HOTEL ESCOLA SENAC BARREIRA ROXA É CERTIFICADA COM "SELO AZUL, ÁGUA DE QUALIDADE"



O **Hotel Senac Barreira Roxa** recebeu a certificação "Selo Azul, Água de Qualidade". O certificado é expedido pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), por meio do Departamento de Vigilância em Saúde (DVS) e Setor Vigilância em Saúde Ambiental e do Trabalho (Visamt).

O selo serve como um certificado de qualidade para garantir que a água de estabelecimentos comerciais alimentados por poços apresentem níveis de potabilidade exigido pelo Departamento de Vigilância em Saúde da Secretária Municipal de Saúde, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

Para receber o atestado, é necessário solicitar a coleta de água para o setor fiscalizador, após feita a coleta, o estabelecimento é submetido à passar por cinco etapas: receber o alvará sanitário, outorga da licença, apresentar plano de higienização para o poço, análises de controle e uma visita final no local por parte da Vigilância Ambiental para coletar água e fazer os testes finais.

"O Selo Azul é mais das certificações que o Hotel Barreira Roxa recebe. Isso só reforça o compromisso do Senac RN em ofertar um serviço de excelência para toda a sociedade", afirmou o **Diretor Regional, Raniery Pimenta.**

UNIDADE MÓVEL SESC VACINA VOLTA A ZONA DE SUL DE NATAL COM ATENDIMENTO GRATUITO

Link	https://hilnethcorreia.com.br/2023/09/21/unidade-movel-sesc-vacina-volta-a-zona-de-sul-de-natal-com-atendimento-gratuito/?utm_source=rss&utm_medium=rss&utm_campaign=unidade-movel-sesc-vacina-volta-a-zona-de-sul-de-natal-com-atendimento-gratuito
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	BLOG HILNETH CORREIA
Classificação	POSITIVO

UNIDADE MÓVEL SESC VACINA VOLTA A ZONA DE SUL DE NATAL COM ATENDIMENTO GRATUITO



A unidade móvel **Sesc** Vacina atenderá, até 29 de setembro, no Shopping Cidade Jardim, com doses gratuitas contra a Influenza e Covid-19 (bivalente), para a população colocar em dia o calendário vacinal. Esta será a décima quinta instalação do serviço, que já percorreu sete municípios potiguares.

Para receber a vacina, será necessário apresentar documento com foto, cartão do SUS e cartão de vacina. A unidade Móvel Sesc Vacina começou sua atuação

na capital, em abril de 2022, e desde então já aplicou mais de 17.218 imunizantes aplicados, sendo 5.894 deles apenas no primeiro semestre de 2023.

A equipe atende das 9h30 às 16h30, fechando para almoço entre às 12h e 13h, com a meta de aplicar até 150 doses por dia. A disponibilidade dos imunizantes segue o calendário vacinal do Município de Natal, ofertando a bivalente da Pfizer contra a Covid-19 e Influenza.

Até agosto deste ano, a plataforma RN+Vacina registrou que cerca de 89% dos potiguares estão vacinados com Segunda Dose (D2) e Dose Única (DU), ou seja, 2.820.419 pessoas de um público total de 3.168.027 pessoas. O público imunizado com a 1ª dose de reforço, por outro lado, corresponde a 72% ou 2.296.429 pessoas.

Unidade Móvel de vacinação estaciona na zona Sul de Natal até 29 de setembro

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/unidade-ma-vel-de-vacinaa-a-o-estaciona-na-zona-sul-de-natal-ata-29-de-setembro/572491
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	POSITIVO

Unidade Móvel de vacinação estaciona na zona Sul de Natal até 29 de setembro

Doses gratuitas contra a Influenza e Covid-19 (bivalente) serão disponibilizadas pela unidade móvel **Sesc Vacina** até o dia 29 de setembro. A ação acontecerá no Shopping Cidade Jardim, zona Sul de Natal. Esta será a 15ª instalação do serviço, que já percorreu sete municípios potiguares.

Divulgação/Sesc



Para receber a vacina, será necessário apresentar documento com foto, cartão do SUS e cartão de vacina. Desde abril de 2022 foram aplicados 17.218 imunizantes, sendo 5.894 deles apenas no primeiro semestre de 2023.

De acordo com o Sesc, o horário de funcionamento acontece de 9h30 às 16h30, fechando para almoço entre às 12h e 13h, com a meta de aplicar até 150 doses por dia. A disponibilidade dos imunizantes segue o calendário vacinal do Município de Natal, ofertando a bivalente da Pfizer contra a Covid-19 e Influenza.

Ibovespa cai 2,15%, a 116,1 mil pontos, em maior queda desde 2 de maio

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/ibovespa-cai-2-15-a-116-1-mil-pontos-em-maior-queda-desde-2-de-maio/572521
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Ibovespa cai 2,15%, a 116,1 mil pontos, em maior queda desde 2 de maio

A quinta-feira pós-Copom alinhou a decepção quanto ao fechamento da porta, no curto prazo, para aceleração do ritmo de queda da Selic com o sinal do Federal Reserve, emitido no mesmo dia, de que os juros americanos permanecerão altos por mais tempo - o que contribui para alimentar a percepção de que o BC americano talvez não consiga levar a maior economia do mundo a um pouso suave. Assim, desde a manhã, o dia foi de aversão a risco, com dólar e curva de juros em alta, e queda para o Ibovespa e demais índices de ações, da Ásia à Europa e aos Estados Unidos.

daniel teixeira/ae



Aqui, a referência da B3 acentuou mínima em direção ao fechamento da sessão, com piora também nas ações de Petrobras (ON -1,44%, PN -1,55%), que até o meio da tarde mostravam ajuste mais comportado. Assim, com desempenhos ruins de outros carros-chefes - como Vale (ON -2,61%, mínima do dia no fechamento) e, entre os grandes bancos, Bradesco (ON -4,29%, PN -3,71%) -, o Ibovespa encerrou em baixa de 2,15%, aos 116.145,05 pontos, entre mínima de 116.012,92, às 16h35, e máxima de 118 695,09 pontos, correspondente à abertura do dia.

O giro financeiro subiu a R\$ 26,1 bilhões nesta quinta-feira, o que não costuma ser bom sinal em dias bem negativos como hoje. Na semana, o Ibovespa acumula perda de 2,20%, limitando o avanço a apenas 0,35% no mês e a 5,84% no ano. Foi a maior queda para o Ibovespa desde 2 de maio, quando havia recuado 2,40%, com o índice retrocedendo agora a nível não muito distante do fechamento de 8 de setembro, então aos 115,3 mil pontos.

"O Copom reconheceu uma piora no cenário externo, que se mostrou 'mais incerto' - como no comunicado de agosto. O comitê mostrou preocupação diante da alta das taxas de juros americanas", observa em nota Alexandre Lohmann, economista-chefe da Constância Investimentos, em que destaca também o "uso do plural" no comunicado do Copom da noite passada, em que o comitê, faltando apenas as reuniões de novembro e dezembro para a conclusão do ano, sinaliza estar "fechando a porta para aceleração do ritmo de corte" da Selic ainda em 2023.

Até a reunião desta semana, parte minoritária do mercado considerava que poderia haver espaço para um corte maior, de 0,75 ponto porcentual, em dezembro - perspectiva frustrada pelo comunicado da quarta-feira, que ancora a visão de que a Selic fechará 2023 a 11,75%, com cortes de meio ponto, cada, nessas últimas duas reuniões do ano. Ontem, conforme esperado, o Copom reduziu a taxa básica de juros em meio ponto porcentual, de 13,25% para 12,75% - foi o segundo corte consecutivo da Selic, ambos de meio ponto, partindo de 13,75%.

"Avaliamos o comunicado como neutro", aponta em nota Sérgio Goldenstein, estrategista-chefe da Warren Rena. "Pelo lado mais hawkish, nota-se um aumento da preocupação com o ambiente externo e com a execução das metas fiscais", acrescenta o economista. Acelerar o ritmo de redução da Selic neste momento, argumenta Goldenstein, não seria um sinal positivo para a ancoragem de expectativas, na medida em que, desde a reunião anterior, "não se materializaram surpresas positivas substanciais que elevem ainda mais a confiança na dinâmica desinflacionária prospectiva".

"Para termos uma leitura mais sólida dos próximos passos do BC, será preciso ver como vai se desenrolar toda essa questão de meta de déficit e arrecadação do governo", diz Felipe Moura, sócio e analista da Finacap Investimentos. Para 2024, o governo se comprometeu com uma meta de déficit zero, que o mercado tem consumido com muitas pitadas de sal ante as dificuldades evidentes pelo lado da receita, sem cortes de despesa. Nesse contexto, a arrecadação em agosto, divulgada hoje de manhã pela Receita Federal, teve queda real de 4,14% ante o mesmo mês do ano passado e de 14,59% em relação a julho.

Após a divulgação desses dados, o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias, comentou que, depois de arrecadação recorde ao longo de 2022, os tributos ligados às empresas estão ditando o desempenho da arrecadação no ano

em curso. Dessa forma, o recolhimento do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) caiu 23,30% na comparação entre agosto de 2023 e o mesmo mês do ano passado.

Compondo esta cautela maior com relação ao caminho dos juros vis-à-vis inflação e ritmo de atividade, aqui e no exterior, o tom geral do Federal Reserve, na tarde de ontem, foi recebido como hawkish, ou seja, ainda duro e restritivo com relação ao viés para a política monetária dos Estados Unidos.

Assim, a manutenção da taxa de juros de referência do Reino Unido, nesta quinta-feira, não fez muito efeito nem menos em Londres, onde o índice FTSE 100 fechou o dia em baixa de 0,69%. Na Europa, destaque hoje para queda de 1,59% no índice de ações de Paris (CAC 40); na Ásia, para baixa de 1,37% em Tóquio (Nikkei 225); e em Nova York, para queda de 1,82% no Nasdaq, índice de tecnologia que reúne as ações de crescimento, mais expostas à perspectiva de curto prazo para os juros americanos.

Na avaliação de James Briggs, gestor de portfólio na equipe de crédito corporativo da Janus Henderson, o Fed entregou ontem "mensagem hawkish, mantendo a orientação de que ainda é esperado um novo aumento de taxa de juros nos últimos meses do ano".

"O Resumo de Projeções Econômicas foi atualizado para refletir uma economia mais resiliente do que a antecipada, com os mercados de trabalho e o consumo, em particular, tendo surpreendido positivamente nos últimos meses", acrescenta o gestor, em nota. "O presidente Jerome Powell, do BC dos EUA reconheceu que a incerteza em torno dessas previsões permanece alta, continuando a destacar que o Fed permanece dependente dos dados, e que a totalidade dos dados recebidos será instrumental na evolução das taxas de juros daqui para frente."

Com a aversão global a risco que se impôs nesta quinta-feira, as ações de maior peso e liquidez na B3 operaram em bloco no negativo, com destaque para Vale, afetada também pelo ajuste do minério de ferro na China, que caiu hoje quase 2% em Dalian. No setor metálico, além de Vale, destaque também para a retração em Gerdau (PN -2,32%) e Usiminas (PNA -2,66%). Entre os grandes bancos, as ações do Bradesco voltaram a estar entre as mais pressionadas, mas o dia foi ruim também para nomes como Itaú (PN -2,28%), BB (ON -2,29%) e Santander (Unit -1,77%, na mínima do dia no fechamento).

Petrobras - que hoje acentuou correção em direção ao fechamento, contribuindo para a piora do Ibovespa - vira para baixo na semana (ON -0,08%, PN -0,38%), com desempenho também negativo do petróleo no intervalo: no mês, as ações da petroleira ainda sobem 6,75% e 5,70%, respectivamente. Na ponta negativa do Ibovespa na sessão, destaque para Magazine Luiza (-6,75%), Soma (-6,71%) e Arezzo (-5,71%). No lado oposto, Suzano (+2,04%), Sabesp (+2,03%), Natura (+1,95%) e CSN Mineração (+1,54%). Apenas sete ações do Ibovespa conseguiram fechar o dia com ganhos.

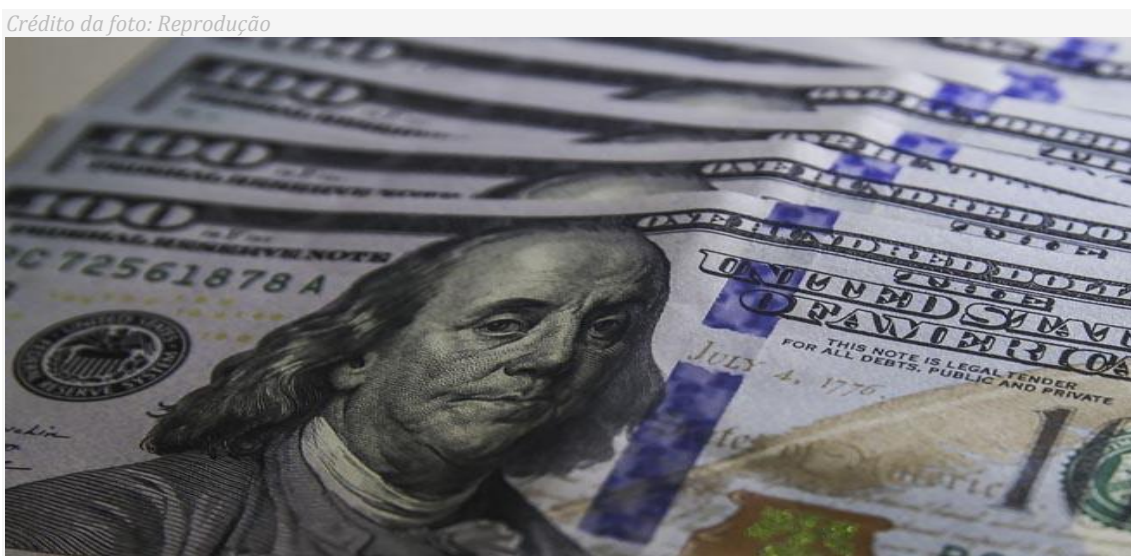
Estadão Conteúdo

Após juros caírem, dólar sobe a R\$ 4,93 e Ibovespa fica no vermelho

Link	https://defato.com/economia/110734/aps-juros-carem-dlar-sobe-a-r-493-e-ibovespa-fica-no-vermelho
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	PORTAL DE FATO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Após juros caírem, dólar sobe a R\$ 4,93 e Ibovespa fica no vermelho

Crédito da foto: Reprodução



Moeda americana

Por g1

O dólar fechou em alta nesta quinta-feira (21), com as primeiras reações de investidores à decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de cortar 0,50 ponto percentual da taxa básica de juros do Brasil na noite de ontem. A Selic passou de 13,25% para 12,75% ao ano.

Ao longo do dia, analistas também avaliaram a decisão de política monetária nos Estados Unidos. No exterior, o Fed (Banco Central dos EUA) optou por manter suas taxas de juros inalteradas entre 5,25% e 5,50% ao ano - mas indicou a possibilidade de novas altas nas próximas reuniões.

E na contramão do câmbio, o Ibovespa, principal índice de ações da bolsa de valores de São Paulo, a B3, encerrou o dia no vermelho.

Dólar

A moeda norte-americana terminou o dia em alta de 1,10%, cotada a R\$ 4,9336. Na máxima do dia, o dólar chegou aos R\$ 4,9361. Veja mais cotações.

No dia anterior, o dólar fechou com alta de 0,35%, vendido a R\$ 4,8725.

Com o resultado de hoje, a moeda passou a acumular:

- alta de 1,29% na semana;
- quedas de 0,33% no mês e de 6,53% no ano.

Ibovespa

O Ibovespa, por sua vez, despencou 2,15%, aos 116.145 pontos. O índice foi influenciado pelo tombo de diversas ações - os papéis da Magazine Luiza, do Grupo Soma e da construtora MRV chegaram a cair mais de 5% ao longo do dia.

Além dessas, os bancos viveram um dia de baixas expressivas após a decisão de política monetária do Copom.

Na véspera, o índice fechou o dia em queda de 0,37%, aos 117.846 pontos.

Com o resultado de hoje, o Ibovespa passou a acumular:

- queda de 2,20% na semana;
- altas de 0,34% no mês e de 5,84% no ano.

O que está mexendo com os mercados?

Os investidores ficaram de olho nos dados econômicos do Brasil e dos EUA divulgados na quarta-feira (20).

No Brasil, o Banco Central realizou o segundo corte do ciclo de quedas da taxa básica de juros. No comunicado, o colegiado indicou que a decisão aconteceu diante do processo de desinflação, dos cenários econômicos avaliados no Brasil e no exterior e do balanço de riscos.

Segundo especialistas consultados pelo g1, a leitura foi a de que o colegiado reconheceu a melhora dos indicadores de inflação e da atividade econômica brasileira, mas que ainda ponderou a necessidade de execução das metas fiscais do país.

Para as próximas reuniões, o BC informou que a decisão de cortar a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual (p.p.) é "compatível com a estratégia de convergência

da inflação para o redor da meta no horizonte relevante" e destacou que caso o cenário esperado pelo comitê seja confirmado, a expectativa é que novas reduções da mesma magnitude aconteçam nas próximas reuniões.

Agora, os agentes aguardam a divulgação da ata do Copom para entender a avaliação do BC para o ritmo de cortes da taxa básica de juros. No boletim Focus, os economistas do mercado financeiro esperam para o fim de 2023, uma taxa Selic de 11,75% ao ano. Para o fechamento de 2024, a projeção é 9% ao ano.

Nos EUA, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) manteve a taxa de juros inalterada com intervalo de 5,25% a 5,50%.

Apesar da manutenção, os dirigentes do Fomc indicaram que uma nova alta das taxas pode acontecer até o final do ano, sinalizando que a política monetária mais restritiva também deve se estender para 2024.

Nesta manhã, o Banco da Inglaterra (BoE) decidiu interromper uma longa série de aumentos da taxa de juros nesta quinta-feira. O Comitê de Política Monetária do banco central votou por 5 a 4 para manter a taxa de juros em 5,25%.

A ala derrotada votou por um aumento da taxa de juros em 0,25 ponto percentual, como chegou a projetar o mercado financeiro. Foi a primeira vez desde dezembro de 2021 que o Banco da Inglaterra não aumentou os custos de empréstimos.

"Há sinais crescentes de algum impacto da política monetária mais apertada sobre o mercado de trabalho e sobre a dinâmica da economia real de forma mais geral", disse o comitê em comunicado.

O crescimento recorde dos salários dos trabalhadores tem sido uma grande preocupação para o banco central, mas a decisão foi de manter os juros em meio à desaceleração da economia britânica.

Após mercado repercutir nova Selic e decisão do Fed, dólar fecha a R\$ 4,93 e Ibovespa fica no vermelho

Link	https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/09/21/dolar-ibovespa.ghtml
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	G1
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Após mercado repercutir nova Selic e decisão do Fed, dólar fecha a R\$ 4,93 e Ibovespa fica no vermelho

Nesta quinta, moeda norte-americana avançou 1,10%, vendida a R\$ 4,9336, enquanto a bolsa recuou 2,15%, aos 116.145 pontos.

Por g1



O Ibovespa foi influenciado pelo tombo de diversas ações - os papéis da Magazine Luiza, do Grupo Soma e da construtora MRV chegaram a cair mais de 5% ao longo do dia — Foto: adobe stock

O dólar fechou em alta nesta quinta-feira (21), com as primeiras reações de investidores à decisão do Comitê de Política Monetária ([Copom](#)) de cortar 0,50 ponto percentual da taxa básica de juros do Brasil na noite de ontem. [A Selic passou de 13,25% para 12,75% ao ano.](#)

Ao longo do dia, analistas também avaliaram a decisão de política monetária nos [Estados Unidos](#). No exterior, o [Fed](#) (Banco Central dos EUA) [optou por manter suas taxas de juros inalteradas entre 5,25% e 5,50% ao ano](#) - mas indicou a possibilidade de novas altas nas próximas reuniões.

E na contramão do câmbio, o Ibovespa, principal índice de ações da bolsa de valores de São Paulo, a [B3](#), encerrou o dia no vermelho. **Veja abaixo.**

Dólar

A moeda norte-americana terminou o dia em alta de 1,10%, cotada a R\$ 4,9336. Na máxima do dia, o dólar chegou aos R\$ 4,9361. [Veja mais cotações.](#)

No dia anterior, o dólar fechou com alta de 0,35%, vendido a R\$ 4,8725.

Com o resultado de hoje, a moeda passou a acumular:

- **alta de 1,29% na semana;**
- **quedas de 0,33% no mês e de 6,53% no ano.**

Ibovespa

O Ibovespa, por sua vez, despencou 2,15%, aos 116.145 pontos. O índice foi influenciado pelo tombo de diversas ações - os papéis da Magazine Luiza, do Grupo Soma e da construtora MRV chegaram a cair mais de 5% ao longo do dia.

Além dessas, os bancos viveram um dia de baixas expressivas após a decisão de política monetária do [Copom](#).

Na véspera, o índice fechou o dia em queda de 0,37%, aos 117.846 pontos.

Com o resultado de hoje, o Ibovespa passou a acumular:

- **queda de 2,20% na semana;**
- **altas de 0,34% no mês e de 5,84% no ano.**

Os investidores ficaram de olho nos dados econômicos do Brasil e dos EUA divulgados na quarta-feira (20).

No Brasil, o Banco Central realizou o segundo corte do ciclo de quedas da taxa básica de juros. No comunicado, o colegiado indicou que a decisão aconteceu diante do processo de desinflação, dos cenários econômicos avaliados no Brasil e no exterior e do balanço de riscos.

Segundo [especialistas consultados pelo g1](#), a leitura foi a de que o colegiado reconheceu a melhora dos indicadores de inflação e da atividade econômica brasileira, mas que ainda ponderou a necessidade de execução das metas fiscais do país.

Para as próximas reuniões, o BC informou que a decisão de cortar a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual (p.p.) é "compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta no horizonte relevante" e destacou que caso o cenário esperado pelo comitê seja confirmado, a expectativa é que novas reduções da mesma magnitude aconteçam nas próximas reuniões.

Agora, os agentes aguardam a divulgação da ata do [Copom](#) para entender a avaliação do BC para o ritmo de cortes da taxa básica de juros. No boletim Focus, os economistas do mercado financeiro esperam para o fim de 2023, uma taxa Selic de 11,75% ao ano. Para o fechamento de 2024, a projeção é 9% ao ano.

Nos EUA, o Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês), do Federal Reserve ([Fed](#), o banco central norte-americano) [manteve a taxa de juros inalterada com intervalo de 5,25% a 5,50%](#).

Apesar da manutenção, os dirigentes do Fomc indicaram que uma nova alta das taxas pode acontecer até o final do ano, sinalizando que a política monetária mais restritiva também deve se estender para 2024.

Nesta manhã, o Banco da Inglaterra (BoE) decidiu interromper uma longa série de aumentos da taxa de juros nesta quinta-feira. O Comitê de Política Monetária do banco central votou por 5 a 4 para manter a taxa de juros em 5,25%.

A ala derrotada votou por um aumento da taxa de juros em 0,25 ponto percentual, como chegou a projetar o mercado financeiro.

Foi a primeira vez desde dezembro de 2021 que o Banco da Inglaterra não aumentou os custos de empréstimos. "Há sinais crescentes de algum impacto da política monetária mais apertada sobre o mercado de trabalho e sobre a dinâmica da economia real de forma mais geral", disse o comitê em comunicado.

O crescimento recorde dos salários dos trabalhadores tem sido uma grande preocupação para o banco central, mas a decisão foi de manter os juros em meio à desaceleração da economia britânica.

Arrecadação federal cai 4,14% e chega a R\$ 172,78 bilhões em agosto

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/arrecadacao-federal-cai-chega-17278-bilhoes/
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Arrecadação federal cai 4,14% e chega a R\$ 172,78 bilhões em agosto

É o terceiro mês seguido de queda registrado pela Receita Federal

Agência Brasil



No acumulado de janeiro a agosto, a arrecadação chegou a R\$ 1,52 bilhão, recuo real de 0,83%, em relação aos 8 primeiros meses do ano passado. Foto: Marcelo Casal Jr/Agência Brasil/Arquivo

Pelo terceiro mês seguido, a arrecadação da União com impostos e outras receitas teve queda, alcançando R\$ 172,78 bilhões em agosto, segundo dados divulgados nesta quinta-feira 21 pela [Receita Federal](#). O resultado representa recuo real de 4,14%, ou seja, descontada a inflação, em valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em comparação com agosto de 2022.

No acumulado de janeiro a agosto, a arrecadação chegou a R\$ 1,52 bilhão, recuo real de 0,83%, em relação aos oito primeiros meses do ano passado. O valor acumulado é o maior da série desde 1995.

Os dados sobre a arrecadação de agosto estão disponíveis no [site da Receita Federal](#).

Quanto às receitas administradas pelo órgão, o valor arrecadado no mês passado ficou em R\$ 167,04 bilhões, representando decréscimo real de 3,33%, enquanto no período acumulado de janeiro a agosto, a arrecadação alcançou R\$ 1,44 trilhão, alta real de 0,69%.

Os resultados foram influenciados por alterações na legislação tributária e por pagamentos atípicos tanto em 2022 quanto em 2023, especialmente do [Imposto de Renda Pessoa Jurídica \(IRPJ\)](#) e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), que incide sobre o lucro das empresas. Segundo a Receita,

ambos são importantes indicadores da atividade econômica, sobretudo, do setor produtivo.

As desonerações concedidas no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Programa de Integração Social/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) também influenciaram no resultado.

Lucro das empresas

A arrecadação do IRPJ e da CSLL somou R\$ 28,51 bilhões em agosto, com redução real de 23,30% sobre o mesmo mês de 2022. O resultado é explicado pelo decréscimo real de 33,25% na arrecadação da estimativa mensal de empresas. Na apuração por estimativa mensal, o lucro real é apurado anualmente, sendo que a empresa está obrigada a recolher mensalmente o imposto, calculado sobre uma base estimada.

A Receita ressaltou, por outro lado, que, em agosto do ano passado, houve pagamentos atípicos de R\$ 5 bilhões nessa arrecadação.

No acumulado do ano, o IRPJ e a CSLL somaram R\$ 330,49 bilhões, com queda real de 8,24%. O desempenho é explicado pelo recuo real de 13,53% da estimativa mensal e de 34,02% na declaração de ajuste do IRPJ e da CSLL, relativa a fatos geradores ocorridos em 2022, conjugados com os acréscimos reais de 5,99% do lucro presumido.

“Além disso, houve recolhimentos atípicos da ordem de R\$ 5 bilhões, especialmente por empresas ligadas à exploração de commodities [produtos primários com cotação em mercados internacionais], no período de janeiro a agosto deste ano, e de 35 bilhões, no mesmo período de 2022”, informou a Receita Federal.

Fatores não recorrentes

Contribuindo para melhorar a arrecadação, houve recolhimento extra do imposto de exportação sobre combustíveis em agosto deste ano, de R\$ 830 milhões, o que não ocorreu no mesmo mês de 2022.

Por outro lado, também houve desonerações tributárias. Apenas em agosto, a redução de alíquotas do PIS/Cofins sobre combustíveis resultou em uma desoneração de R\$ 2 bilhões; em agosto de 2022 havia sido de R\$ 3,75 bilhões. No ano, a desoneração chega a R\$ 25,25 bilhões. Já a redução de alíquotas de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) custou R\$ 1,9 bilhão à Receita no mês passado e R\$ 15,2 bilhões de janeiro a agosto.

“Sem considerar os fatores não recorrentes acima, haveria um crescimento real de 3,88% na arrecadação do período e um decréscimo real de 1,93% na arrecadação do mês de agosto”, informou o órgão.

Outros destaques

Outro destaque da arrecadação de agosto foram o Imposto de Importação e o IPI Vinculado à Importação, que apresentaram a

arrecadação conjunta de R\$ 6,76 bilhões, com diminuição real de 16,64%. O resultado pode ser explicado pelas reduções de 17,90% no valor em dólar (volume) das importações e de 4,66% na taxa média de câmbio, combinadas com os aumentos de 12,48% na alíquota média efetiva do Imposto de Importação e de 14,67% na alíquota média efetiva do IPI-Vinculado. No acumulado do ano, o resultado dessa receita chega a R\$ 51,19 bilhões, queda real de 11,3%.

O PIS/Pasep e a Cofins apresentaram, no conjunto, uma arrecadação de R\$ 36,53 bilhões no mês passado, representando crescimento real de 6,08%. Esse desempenho é explicado pela combinação dos seguintes fatores: dos aumentos reais de 6,60% no volume de vendas e de 3,50% no volume de serviços entre julho de 2023 e julho de 2022; e da modificação da tributação incidente sobre a gasolina e álcool. Esses fatores, no entanto, foram atenuados pela diminuição do volume arrecadado sobre as importações e pelo acréscimo de 31% no montante das compensações tributárias.

Já as outras receitas administradas pela Receita Federal apresentaram arrecadação de R\$ 4,52 bilhões em agosto, com acréscimo real de 57,19%, resultado que pode ser explicado pela arrecadação do programa de redução de litigiosidade, que somou R\$ 861 milhões no mês, e pelo imposto de exportação incidente sobre as exportações de óleo bruto, R\$ 827 milhões.

No acumulado do ano, o destaque é para a Receita Previdenciária, que totalizou uma arrecadação de R\$ 387,13 bilhões, com crescimento real de 6,16%. Esse desempenho é explicado pelo crescimento real de 8,81% da massa salarial. Além disso, houve crescimento de 36% nas compensações tributárias com débitos de receita previdenciária, em razão da Lei 13.670/18, que vedou a utilização de créditos tributários para a compensação de débitos de estimativas mensais do IRPJ e da CSLL.

De janeiro a agosto, o [Imposto](#) de Renda Retido na Fonte – Rendimentos de Capital somou R\$ 73,54 bilhões, alta de 25,5%. Os resultados podem ser explicados pela alta da taxa Selic (juros básicos da economia), que influenciou o recolhimento dos rendimentos dos fundos e títulos de renda fixa. Apenas em agosto, o acréscimo foi de 4,68% nesse item, chegando a R\$ 6,84 bilhões.

O IRRF – Rendimentos do Trabalho registrou arrecadação de R\$ 127,80 bilhões nos primeiros oito meses do ano, representando alta real de 5,56%. O resultado deve-se ao acréscimo real na arrecadação dos itens Rendimentos do Trabalho Assalariado (7,28%) e Participação nos Lucros ou Resultados (14,57%) e ao decréscimo real em Aposentadoria do Regime Geral ou do Servidor Público (queda de 6,38%).

Indicadores macroeconômicos

A Receita Federal apresentou, também, os principais indicadores macroeconômicos que ajudam a explicar o desempenho da arrecadação, tanto no mês quanto no acumulado do ano. Entre os indicadores, estão a venda de serviços, com crescimento de 3,5% em julho (fator gerador da arrecadação de agosto) e 4,84% no ano; e a massa salarial, que cresceu 11,25% em julho (13,79% no ano), em relação ao mesmo mês de 2022.

A venda de bens também cresceu 6,6% no mês e 3,64% no ano. Já a produção industrial caiu 2,5% em julho e 1,34% no acumulado do ano, comparado ao período de dezembro de 2021 a julho de 2022.

O valor em dólar das importações, muito vinculado ao desempenho [industrial](#), também teve recuo, de 17,9% em relação a julho do ano passado e 9,92% no ano.

Arrecadação federal cai 4,14% e chega a R\$ 172,78 bilhões em agosto

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/arrecadaa-a-o-federal-cai-4-14-e-chega-a-r-172-78-bilha-es-em-agosto/572481
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Arrecadação federal cai 4,14% e chega a R\$ 172,78 bilhões em agosto

Pelo terceiro mês seguido, a arrecadação da União com impostos e outras receitas teve queda, alcançando R\$ 172,78 bilhões em agosto, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (21) pela Receita Federal. O resultado representa recuo real de 4,14%, ou seja, descontada a inflação, em valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em comparação com agosto de 2022.

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



É o terceiro mês seguido de queda registrado pela Receita Federal

[Leia Mais](#)

No acumulado de janeiro a agosto, a arrecadação chegou a R\$ 1,52 bilhão, recuo real de 0,83%, em relação aos oito primeiros meses do ano passado. O valor acumulado é o maior da série desde 1995.

Os dados sobre a arrecadação de agosto estão disponíveis no site da Receita Federal.

Quanto às receitas administradas pelo órgão, o valor arrecadado no mês passado ficou em R\$ 167,04 bilhões, representando decréscimo real de 3,33%, enquanto no período acumulado de janeiro a agosto, a arrecadação alcançou R\$ 1,44 trilhão, alta real de 0,69%.

Os resultados foram influenciados por alterações na legislação tributária e por pagamentos atípicos tanto em 2022 quanto em 2023, especialmente do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), que incide sobre o lucro das empresas. Segundo a Receita, ambos são importantes indicadores da atividade econômica, sobretudo, do setor produtivo.

As desonerações concedidas no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Programa de Integração Social/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) também influenciaram no resultado.

Lucro das empresas

A arrecadação do IRPJ e da CSLL somou R\$ 28,51 bilhões em agosto, com redução real de 23,30% sobre o mesmo mês de 2022. O resultado é explicado pelo decréscimo real de 33,25% na arrecadação da estimativa mensal de empresas. Na apuração por estimativa mensal, o lucro real é apurado anualmente, sendo que a empresa está obrigada a recolher mensalmente o imposto, calculado sobre uma base estimada.

A Receita ressaltou, por outro lado, que, em agosto do ano passado, houve pagamentos atípicos de R\$ 5 bilhões nessa arrecadação.

No acumulado do ano, o IRPJ e a CSLL somaram R\$ 330,49 bilhões, com queda real de 8,24%. O desempenho é explicado pelo recuo real de 13,53% da estimativa mensal e de 34,02% na declaração de ajuste do IRPJ e da CSLL, relativa a fatos geradores ocorridos em 2022, conjugados com os acréscimos reais de 5,99% do lucro presumido.

“Além disso, houve recolhimentos atípicos da ordem de R\$ 5 bilhões, especialmente por empresas ligadas à exploração de commodities [produtos primários com cotação em mercados internacionais], no período de janeiro a agosto deste ano, e de 35 bilhões, no mesmo período de 2022”, informou a Receita Federal.

Fatores não recorrentes

Contribuindo para melhorar a arrecadação, houve recolhimento extra do imposto de exportação sobre combustíveis em agosto deste ano, de R\$ 830 milhões, o que não ocorreu no mesmo mês de 2022.

Por outro lado, também houve desonerações tributárias. Apenas em agosto, a redução de alíquotas do PIS/Cofins sobre combustíveis resultou em uma desoneração de R\$ 2 bilhões; em

agosto de 2022 havia sido de R\$ 3,75 bilhões. No ano, a desoneração chega a R\$ 25,25 bilhões. Já a redução de alíquotas de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) custou R\$ 1,9 bilhão à Receita no mês passado e R\$ 15,2 bilhões de janeiro a agosto.

“Sem considerar os fatores não recorrentes acima, haveria um crescimento real de 3,88% na arrecadação do período e um decréscimo real de 1,93% na arrecadação do mês de agosto”, informou o órgão.

Outros destaques

Outro destaque da arrecadação de agosto foram o Imposto de Importação e o IPI Vinculado à Importação, que apresentaram a arrecadação conjunta de R\$ 6,76 bilhões, com diminuição real de 16,64%. O resultado pode ser explicado pelas reduções de 17,90% no valor em dólar (volume) das importações e de 4,66% na taxa média de câmbio, combinadas com os aumentos de 12,48% na alíquota média efetiva do Imposto de Importação e de 14,67% na alíquota média efetiva do IPI-Vinculado. No acumulado do ano, o resultado dessa receita chega a R\$ 51,19 bilhões, queda real de 11,3%.

O PIS/Pasep e a Cofins apresentaram, no conjunto, uma arrecadação de R\$ 36,53 bilhões no mês passado, representando crescimento real de 6,08%. Esse desempenho é explicado pela combinação dos seguintes fatores: dos aumentos reais de 6,60% no volume de vendas e de 3,50% no volume de serviços entre julho de 2023 e julho de 2022; e da modificação da tributação incidente sobre a gasolina e álcool. Esses fatores, no entanto, foram atenuados pela diminuição do volume arrecadado sobre as importações e pelo acréscimo de 31% no montante das compensações tributárias.

Já as outras receitas administradas pela Receita Federal apresentaram arrecadação de R\$ 4,52 bilhões em agosto, com acréscimo real de 57,19%, resultado que pode ser explicado pela arrecadação do programa de redução de litigiosidade, que somou R\$ 861 milhões no mês, e pelo imposto de exportação incidente sobre as exportações de óleo bruto, R\$ 827 milhões.

No acumulado do ano, o destaque é para a Receita Previdenciária, que totalizou uma arrecadação de R\$ 387,13 bilhões, com crescimento real de 6,16%. Esse desempenho é explicado pelo crescimento real de 8,81% da massa salarial. Além disso, houve crescimento de 36% nas compensações tributárias com débitos de receita previdenciária, em razão da Lei 13.670/18, que vedou a utilização de créditos tributários para a compensação de débitos de estimativas mensais do IRPJ e da CSLL.

De janeiro a agosto, o Imposto de Renda Retido na Fonte - Rendimentos de Capital somou R\$ 73,54 bilhões, alta de 25,5%. Os resultados podem ser explicados pela alta da taxa Selic (juros básicos da economia), que influenciou o recolhimento dos rendimentos dos fundos e títulos de renda fixa. Apenas em agosto, o acréscimo foi de 4,68% nesse item, chegando a R\$ 6,84 bilhões.

O IRRF - Rendimentos do Trabalho registrou arrecadação de R\$ 127,80 bilhões nos primeiros oito meses do ano, representando alta real de 5,56%. O resultado deve-se ao acréscimo real na arrecadação dos itens Rendimentos do Trabalho Assalariado (7,28%) e Participação nos Lucros ou Resultados (14,57%) e ao decréscimo real em Aposentadoria do Regime Geral ou do Servidor Público (queda de 6,38%).

Indicadores macroeconômicos

A Receita Federal apresentou, também, os principais indicadores macroeconômicos que ajudam a explicar o desempenho da arrecadação, tanto no mês quanto no acumulado do ano. Entre os indicadores, estão a venda de serviços, com crescimento de 3,5% em julho (fator gerador da arrecadação de agosto) e 4,84% no ano; e a massa salarial, que cresceu 11,25% em julho (13,79% no ano), em relação ao mesmo mês de 2022.

A venda de bens também cresceu 6,6% no mês e 3,64% no ano. Já a produção industrial caiu 2,5% em julho e 1,34% no acumulado do ano, comparado ao período de dezembro de 2021 a julho de 2022.

O valor em dólar das importações, muito vinculado ao desempenho industrial, também teve recuo, de 17,9% em relação a julho do ano passado e 9,92% no ano.

Agência Brasil

Arrecadação federal cai 4,14% e chega a R\$ 172,78 bilhões em agosto

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-09/arrecadacao-federal-cai-414-e-chega-r-17278-bilhoes-em-agosto
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Arrecadação federal cai 4,14% e chega a R\$ 172,78 bilhões em agosto

*É o terceiro mês seguido de queda registrado pela
Receita Federal*

ouvir:

Pelo terceiro mês seguido, a arrecadação da União com impostos e outras receitas teve queda, alcançando R\$ 172,78 bilhões em agosto, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (21) pela Receita Federal. O resultado representa recuo real de 4,14%, ou seja, descontada a inflação, em valores corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), em comparação com agosto de 2022.

No acumulado de janeiro a agosto, a arrecadação chegou a R\$ 1,52 bilhão, recuo real de 0,83%, em relação aos oito primeiros meses do ano passado. O valor acumulado é o maior da série desde 1995.

Os dados sobre a arrecadação de agosto estão disponíveis no [site da Receita Federal](#).

Quanto às receitas administradas pelo órgão, o valor arrecadado no mês passado ficou em R\$ 167,04 bilhões, representando decréscimo real de 3,33%,

enquanto no período acumulado de janeiro a agosto, a arrecadação alcançou R\$ 1,44 trilhão, alta real de 0,69%.

Os resultados foram influenciados por alterações na legislação tributária e por pagamentos atípicos tanto em 2022 quanto em 2023, especialmente do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), que incide sobre o lucro das empresas. Segundo a Receita, ambos são importantes indicadores da atividade econômica, sobretudo, do setor produtivo.

As desonerações concedidas no Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Programa de Integração Social/Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) também influenciaram no resultado.

Lucro das empresas

A arrecadação do IRPJ e da CSLL somou R\$ 28,51 bilhões em agosto, com redução real de 23,30% sobre o mesmo mês de 2022. O resultado é explicado pelo decréscimo real de 33,25% na arrecadação da estimativa mensal de empresas. Na apuração por estimativa mensal, o lucro real é apurado anualmente, sendo que a empresa está obrigada a recolher mensalmente o imposto, calculado sobre uma base estimada.

A Receita ressaltou, por outro lado, que, em agosto do ano passado, houve pagamentos atípicos de R\$ 5 bilhões nessa arrecadação.

No acumulado do ano, o IRPJ e a CSLL somaram R\$ 330,49 bilhões, com queda real de 8,24%. O desempenho é explicado pelo recuo real de 13,53% da estimativa mensal e de 34,02% na declaração de ajuste do IRPJ e da CSLL, relativa a fatos geradores ocorridos em 2022, conjugados com os acréscimos reais de 5,99% do lucro presumido.

“Além disso, houve recolhimentos atípicos da ordem de R\$ 5 bilhões, especialmente por empresas ligadas à exploração de commodities [produtos primários com cotação em mercados internacionais], no período de janeiro a agosto deste ano, e de 35 bilhões, no mesmo período de 2022”, informou a Receita Federal.

Fatores não recorrentes

Contribuindo para melhorar a arrecadação, houve recolhimento extra do imposto de exportação sobre combustíveis em agosto deste ano, de R\$ 830 milhões, o que não ocorreu no mesmo mês de 2022.

Por outro lado, também houve desonerações tributárias. Apenas em agosto, a redução de alíquotas do PIS/Cofins sobre combustíveis resultou em uma desoneração de R\$ 2 bilhões; em agosto de 2022 havia sido de R\$ 3,75 bilhões. No ano, a desoneração chega a R\$ 25,25 bilhões. Já a redução de alíquotas de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) custou R\$ 1,9 bilhão à Receita no mês passado e R\$ 15,2 bilhões de janeiro a agosto.

“Sem considerar os fatores não recorrentes acima, haveria um crescimento real de 3,88% na arrecadação do período e um decréscimo real de 1,93% na arrecadação do mês de agosto”, informou o órgão.

Outros destaques

Outro destaque da arrecadação de agosto foram o Imposto de Importação e o IPI Vinculado à Importação, que apresentaram a arrecadação conjunta de R\$ 6,76 bilhões, com diminuição real de 16,64%. O resultado pode ser explicado pelas reduções de 17,90% no valor em dólar (volume) das importações e de 4,66% na taxa média de câmbio, combinadas com os aumentos de 12,48% na alíquota média efetiva do Imposto de Importação e de 14,67% na alíquota média efetiva do IPI-Vinculado. No acumulado do ano, o resultado dessa receita chega a R\$ 51,19 bilhões, queda real de 11,3%.

O PIS/Pasep e a Cofins apresentaram, no conjunto, uma arrecadação de R\$ 36,53 bilhões no mês passado, representando crescimento real de 6,08%. Esse desempenho é explicado pela combinação dos seguintes fatores: dos aumentos reais de 6,60% no volume de vendas e de 3,50% no volume de serviços entre julho de 2023 e julho de 2022; e da modificação da tributação incidente sobre a gasolina e álcool. Esses fatores, no entanto, foram atenuados pela diminuição do volume arrecadado sobre as importações e pelo acréscimo de 31% no montante das compensações tributárias.

Já as outras receitas administradas pela Receita Federal apresentaram arrecadação de R\$ 4,52 bilhões em agosto, com acréscimo real de 57,19%, resultado que pode ser explicado pela arrecadação do programa de redução de litigiosidade, que somou R\$ 861 milhões no mês, e pelo imposto de exportação incidente sobre as exportações de óleo bruto, R\$ 827 milhões.

No acumulado do ano, o destaque é para a Receita Previdenciária, que totalizou uma arrecadação de R\$ 387,13 bilhões, com crescimento real de 6,16%. Esse desempenho é explicado pelo crescimento real de 8,81% da massa salarial. Além disso, houve crescimento de 36% nas compensações tributárias com débitos de receita previdenciária, em razão da Lei 13.670/18, que vedou a utilização de créditos tributários para a compensação de débitos de estimativas mensais do IRPJ e da CSLL.

De janeiro a agosto, o Imposto de Renda Retido na Fonte - Rendimentos de Capital somou R\$ 73,54 bilhões, alta de 25,5%. Os resultados podem ser explicados pela alta da taxa Selic (juros básicos da economia), que influenciou o recolhimento dos rendimentos dos fundos e títulos de renda fixa. Apenas em agosto, o acréscimo foi de 4,68% nesse item, chegando a R\$ 6,84 bilhões.

O IRRF - Rendimentos do Trabalho registrou arrecadação de R\$ 127,80 bilhões nos primeiros oito meses do ano, representando alta real de 5,56%. O resultado deve-se ao acréscimo real na arrecadação dos itens Rendimentos do Trabalho Assalariado (7,28%) e Participação nos Lucros ou Resultados (14,57%) e ao decréscimo real em Aposentadoria do Regime Geral ou do Servidor Público (queda de 6,38%).

Indicadores macroeconômicos

A Receita Federal apresentou, também, os principais indicadores macroeconômicos que ajudam a explicar o desempenho da arrecadação, tanto no mês quanto no acumulado do ano. Entre os indicadores, estão a venda de serviços, com crescimento de 3,5% em julho (fator gerador da arrecadação de agosto) e 4,84% no ano; e a massa salarial, que cresceu 11,25% em julho (13,79% no ano), em relação ao mesmo mês de 2022.

A venda de bens também cresceu 6,6% no mês e 3,64% no ano. Já a produção industrial caiu 2,5% em julho e 1,34% no acumulado do ano, comparado ao período de dezembro de 2021 a julho de 2022.

O valor em dólar das importações, muito vinculado ao desempenho industrial, também teve recuo, de 17,9% em relação a julho do ano passado e 9,92% no ano.

Intenção de consumo de famílias de alta renda cai 0,3%; para até 10 salários, fica estável

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/intena-a-o-de-consumo-de-fama-las-de-alta-renda-cai-0-3-para-ata-10-sala-rios-fica-esta-vel/572485
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Intenção de consumo de famílias de alta renda cai 0,3%; para até 10 salários, fica estável

A pesquisa de intenção de consumo das famílias (ICF) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) identificou que as famílias de renda mais alta estão menos seguras quanto ao futuro no trabalho, o que afeta sua propensão de compra.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



O indicador geral (ICF) não variou em setembro, após ajustes sazonais. Aberto por faixa de renda, a intenção de consumo das famílias com renda até 10 salários mínimos se manteve estável, no patamar de agosto. Mas entre famílias com renda superior a 10 salários, a intenção recuou 0,3%.

Perspectiva de consumo

No mês, o indicador de perspectiva de consumo para os próximos três meses entre os consumidores de renda média e baixa avançou 0,7%, com a proximidade maior das festas de fim de ano e de datas celebradas no varejo. Mas, entre os consumidores de renda alta, esse indicador futuro caiu 1,3% em setembro ante agosto.

"Esse consumidor com mais de 10 SM de renda aumentou o ceticismo em relação ao futuro no emprego, com o indicador de perspectiva profissional caindo 2,3% entre eles. Para as pessoas de menor renda, a expectativa profissional também piorou, mas em menor intensidade (-1,5%)", escreveram em relatório os técnicos da CNC.

Estadão Conteúdo

Intenção de consumo de famílias de alta renda cai 0,3%; para até 10 salários, fica estável

Link	https://economia.uol.com.br/noticias/estado-conteudo/2023/09/21/intencao-de-consumo-de-familias-de-alta-renda-cai-03-para-ate-10-salarios-fica-estavel.htm
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Intenção de consumo de famílias de alta renda cai 0,3%; para até 10 salários, fica estável

A pesquisa de intenção de consumo das famílias (ICF) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) identificou que as famílias de renda mais alta estão menos seguras quanto ao futuro no trabalho, o que afeta sua propensão de compra.

O indicador geral (ICF) não variou em setembro, após ajustes sazonais. Aberto por faixa de renda, a intenção de consumo das famílias com renda até 10 salários mínimos se manteve estável, no patamar de agosto. Mas entre famílias com renda superior a 10 salários, a intenção recuou 0,3%.

Perspectiva de consumo

No mês, o indicador de perspectiva de consumo para os próximos três meses entre os consumidores de renda média e baixa avançou 0,7%, com a proximidade maior das festas de fim de ano e de datas celebradas no varejo. Mas, entre os consumidores de renda alta, esse indicador futuro caiu 1,3% em setembro ante agosto.

"Esse consumidor com mais de 10 SM de renda aumentou o ceticismo em relação ao futuro no emprego, com o indicador de perspectiva profissional caindo 2,3% entre eles. Para as pessoas de menor renda, a expectativa profissional também piorou, mas em menor intensidade (-1,5%)", escreveram em relatório os técnicos da CNC.

Intenção de consumo das famílias brasileiras fica estável em setembro

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2023-09/intencao-de-consumo-das-familias-brasileiras-fica-estavel-em-setembro
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Intenção de consumo das famílias brasileiras fica estável em setembro

A Intenção de Consumo das Famílias ficou estável em setembro, descontados os efeitos sazonais, depois do crescimento que vinha sendo sustentado desde janeiro do ano passado. O indicador se manteve pelo segundo mês consecutivo acima dos 100 pontos, indicando satisfação dos consumidores. Além disso, quatro em cada 10 entrevistados afirmaram que têm intenção de compras nos próximos três meses, maior proporção desde março de 2015. No ano, todos os indicadores da pesquisa seguem apontando recuperação. As informações são da Confederação Nacional do Comércio.

A economista da CNC responsável pela pesquisa, Izis Ferreira, explica que a melhora na percepção para aquisição de bens duráveis, cuja variação anual é de 54,9% de crescimento, está relacionada à redução dos juros e à inflação mais baixa desse tipo de produto.

O início da redução na taxa Selic também impactou positivamente a percepção sobre o acesso ao crédito: a proporção de pessoas afirmando que está mais fácil contratar crédito do que no ano passado aumentou 0,8 p.p., chegando a 29,3% do total de entrevistados.

A intenção de consumo das famílias com renda de até 10 salários mínimos se manteve a mesma de agosto e diminuiu 0,3% entre as famílias com maior renda. O indicador de perspectiva de consumo para os próximos três meses entre os consumidores de renda média e baixa avançou 0,7%, mas caiu 1,3% entre os de renda alta. De acordo com a CNC, essa diferença se deve ao pessimismo das famílias com maior poder aquisitivo em relação ao seu futuro no mercado de trabalho.

7 em cada 10 pessoas costumam parcelar compras no Brasil, diz Serasa

Link	http://sidneysilva.com.br/2023/09/21/7-em-cada-10-pessoas-costumam-parcelar-compras-no-brasil-diz-serasa/
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	BLOG SIDNEY SILVA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

7 em cada 10 pessoas costumam parcelar compras no Brasil, diz Serasa



Mesmo com facilidade do pagamento via PIX, compras parceladas são a preferência do consumidor brasileiro, de acordo com pesquisa divulgada pela Serasa. Foto: José Aldenir/Agora RN

Sete em cada dez brasileiros costumam optar por pagamentos parcelados na hora de fazer compras, mostra nova pesquisa da [Serasa](#). O estudo identificou quais fatores são levados em consideração na hora de dar preferência para o [parcelamento](#). A maioria dos brasileiros tem o costume de pagar compras de forma parcelada. Mesmo com a popularidade do Pix, o parcelamento de compras tem grande adesão. Segundo a Serasa, 71% dos consumidores costumam parcelar compras.

O dado é parte do estudo “Relação com o Dinheiro”, feito em parceria com a Opinion Box. Ao todo, foram entrevistadas 8.888 pessoas entre os dias 27 de julho e 23 de setembro. Um quarto dos consumidores paga parcelado por não ter dinheiro suficiente. Entre os fatores levados em consideração antes de

parcelar uma compra, o fato de não ter o valor cheio em conta para pagar à vista foi citado por 27% dos entrevistados. Para outros 25%, a prioridade é saber se há ou não cobrança de juros.

Parcelar compras por costume é uma realidade para 25% dos entrevistados. Além disso, 24% dos consumidores dizem pagar parcelado para conseguir comprar mais coisas e 23% dizem que preferem pagar valores diluídos ao longo do tempo. “O parcelamento parece, de fato, incorporado à realidade econômica dos brasileiros”, diz à reportagem Patrícia Camillo, gerente da Serasa.

Compras normalmente são feitas com cartões de outras pessoas. A maior parte (38%) dos parcelamentos é feita com cartão de crédito de terceiros, principalmente nos estados de Alagoas (50%), Pernambuco (47%) e Rio de Janeiro (47%). Em seguida, aparecem o boleto (27%) e o crediário específico de lojas (24%).

“Com boa orientação financeira e planejamento, o parcelamento pode ser uma opção em momentos de emergência ou para a conquista de algum sonho, como a compra de um imóvel, uma viagem ou até mesmo algum bem durável”, diz Patrícia.

BUSCA POR CRÉDITO É ALTA

Três em cada quatro pessoas buscaram crédito em algum momento da vida. Entre aquelas que, de fato, contrataram, o cartão de crédito (53%) e o empréstimo pessoal (48%) são as principais modalidades procuradas. Crédito consignado (21%) e cheque especial (13%) aparecem logo em seguida. Em último, está o financiamento de veículo (10%).

56% dos consumidores têm o costume de fazer controle mensal dos gastos. Anotações em papel (42%), verificação de faturas (33%) e checagem online de extrato bancário (29%) são os métodos mais comuns, de acordo com a Serasa.

Pessoas estão mais esperançosas em relação às finanças. Mais da metade (53%) dos consumidores diz estar mais otimista com sua situação financeira em comparação com os últimos anos. Outros 47% afirmam estar mais seguros em relação ao dinheiro. A maioria também sente menos medo (41%) agora do que antes.

“Diversos fatores podem impactar nessa visão mais otimista e esperançosa. Tivemos a melhora de alguns índices econômicos, como inflação, desemprego e taxa de juros, além de, claro, o fim da pandemia, cujos reflexos negativos se estenderam por muito tempo”, afirma Patrícia.

COMPRAS COM PARCELAMENTO SEM JUROS

Recentemente, o presidente do BC falou em “disciplinar” parcelamento. Roberto Campos Neto levantou a possibilidade de se criar uma tarifa para desincentivar o parcelamento sem juros no cartão de crédito. A continuidade ou não das compras parceladas sem juros abriu uma briga entre grandes bancos, varejo e fintechs.

Governo e Congresso buscam reduzir os juros do cartão e a inadimplência. Um projeto em tramitação no Congresso estipula prazo de 90 dias para que os bancos definam um patamar de juros para o rotativo. O texto não aborda o parcelamento de compras sem juros.

Fim do parcelamento sem juros afetaria consumo e atividade econômica. “A cultura do parcelamento está muito arraigada. Quando eu interfiro no parcelamento, eu tiro a possibilidade de consumo de diversas famílias”, explicou à reportagem Izis Ferreira, economista da CNC (Confederação Nacional do Comércio), em matéria publicada em agosto. (ANAÍS MOTTA – UOL/FOLHAPRESS)

Economia cresce 2,7% no trimestre encerrado em julho

O Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todos os bens e serviços produzidos no país – cresceu 2,7% no trimestre encerrado em julho deste ano, ou seja, de maio a julho, na comparação com o mesmo período do ano passado. O dado é do Monitor do PIB, da Fundação Getulio Vargas (FGV), divulgado nesta quarta-feira, 20.

Considerando-se apenas o mês de julho, a atividade econômica do país recuou 0,3% em relação a junho deste ano, mas avançou 1,8% na comparação com julho do ano passado. Segundo a FGV, o crescimento de 2,7% na comparação do trimestre móvel encerrado em julho com o mesmo período de 2022 foi puxado pelo consumo das famílias, que avançou 2,6%, e pelas exportações, que cresceram 15,1% no período. A queda de 0,9% das importações também contribuiu para o desempenho positivo do PIB nacional.

Por outro lado, a formação bruta de capital fixo – isto é, os investimentos – recuou 3,2%, principalmente devido à queda de 9,4% no segmento de máquinas e equipamentos. De acordo com a [FGV](#), o PIB acumulado do país nos sete primeiros meses deste ano é de R\$ 6,11 trilhões.

AgoraRN

7 em cada 10 pessoas costumam parcelar compras no Brasil, diz Serasa

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/7-em-cada-10-pessoas-parcelam-compras/
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

7 em cada 10 pessoas costumam parcelar compras no Brasil, diz Serasa

Levantamento aponta que mesmo com popularidade do PIX, parcelamento das compras ainda tem grande adesão no mercado nacional

Redação



Mesmo com facilidade do pagamento via PIX, compras parceladas são a preferência do consumidor brasileiro, de acordo com pesquisa divulgada pela Serasa. Foto: José Aldenir/Agora RN

Sete em cada dez brasileiros costumam optar por pagamentos parcelados na hora de fazer compras, mostra nova pesquisa da [Serasa](#). O estudo identificou quais fatores são levados em consideração na hora de dar preferência para o [parcelamento](#). A maioria dos brasileiros tem o costume de pagar compras de forma parcelada. Mesmo com a popularidade do Pix, o parcelamento de compras tem grande adesão. Segundo a Serasa, 71% dos consumidores costumam parcelar compras.

O dado é parte do estudo “Relação com o Dinheiro”, feito em parceria com a Opinion Box. Ao todo, foram entrevistadas 8.888 pessoas entre os dias 27 de julho e 23 de setembro. Um quarto dos consumidores paga parcelado por não ter dinheiro suficiente. Entre os fatores levados em consideração antes de parcelar uma compra, o fato de não ter o valor cheio em conta para pagar à vista foi citado por 27% dos entrevistados. Para outros 25%, a prioridade é saber se há ou não cobrança de juros.

Parcelar compras por costume é uma realidade para 25% dos entrevistados. Além disso, 24% dos consumidores dizem pagar parcelado para conseguir comprar mais coisas e 23% dizem que preferem pagar valores diluídos ao longo do tempo. “O parcelamento parece, de fato, incorporado à realidade

econômica dos brasileiros”, diz à reportagem Patrícia Camillo, gerente da Serasa.

Compras normalmente são feitas com cartões de outras pessoas. A maior parte (38%) dos parcelamentos é feita com cartão de crédito de terceiros, principalmente nos estados de Alagoas (50%), Pernambuco (47%) e Rio de Janeiro (47%). Em seguida, aparecem o boleto (27%) e o crediário específico de lojas (24%).

“Com boa orientação financeira e planejamento, o parcelamento pode ser uma opção em momentos de emergência ou para a conquista de algum sonho, como a compra de um imóvel, uma viagem ou até mesmo algum bem durável”, diz Patrícia.

BUSCA POR CRÉDITO É ALTA

Três em cada quatro pessoas buscaram crédito em algum momento da vida. Entre aquelas que, de fato, contrataram, o cartão de crédito (53%) e o empréstimo pessoal (48%) são as principais modalidades procuradas. Crédito consignado (21%) e cheque especial (13%) aparecem logo em seguida. Em último, está o financiamento de veículo (10%).

56% dos consumidores têm o costume de fazer controle mensal dos gastos. Anotações em papel (42%), verificação de faturas (33%) e checagem online de extrato bancário (29%) são os métodos mais comuns, de acordo com a Serasa.

Pessoas estão mais esperançosas em relação às finanças. Mais da metade (53%) dos consumidores diz estar mais otimista com sua situação financeira em comparação com os últimos anos. Outros 47% afirmam estar mais seguros em relação ao dinheiro. A maioria também sente menos medo (41%) agora do que antes.

“Diversos fatores podem impactar nessa visão mais otimista e esperançosa. Tivemos a melhora de alguns índices econômicos, como inflação, desemprego e taxa de juros, além de, claro, o fim da pandemia, cujos reflexos negativos se estenderam por muito tempo”, afirma Patrícia.

COMPRAS COM PARCELAMENTO SEM JUROS

Recentemente, o presidente do BC falou em “disciplinar” parcelamento. Roberto Campos Neto levantou a possibilidade de se criar uma tarifa para desincentivar o parcelamento sem juros no cartão de crédito. A continuidade ou não das compras parceladas sem juros abriu uma briga entre grandes bancos, varejo e fintechs.

Governo e Congresso buscam reduzir os juros do cartão e a inadimplência. Um projeto em tramitação no Congresso estipula prazo de 90 dias para que os bancos definam um patamar de juros para o rotativo. O texto não aborda o parcelamento de compras sem juros.

Fim do parcelamento sem juros afetaria consumo e atividade econômica. “A cultura do parcelamento está muito arraigada.

Quando eu interfiro no parcelamento, eu tiro a possibilidade de consumo de diversas famílias”, explicou à reportagem Izis Ferreira, economista da CNC (Confederação Nacional do Comércio), em matéria publicada em agosto. (ANAÍS MOTTA – UOL/FOLHAPRESS)

Economia cresce 2,7% no trimestre encerrado em julho

O Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todos os bens e serviços produzidos no país – cresceu 2,7% no trimestre encerrado em julho deste ano, ou seja, de maio a julho, na comparação com o mesmo período do ano passado. O dado é do Monitor do PIB, da Fundação Getulio Vargas (FGV), divulgado nesta quarta-feira, 20.

Considerando-se apenas o mês de julho, a atividade econômica do país recuou 0,3% em relação a junho deste ano, mas avançou 1,8% na comparação com julho do ano passado. Segundo a FGV, o crescimento de 2,7% na comparação do trimestre móvel encerrado em julho com o mesmo período de 2022 foi puxado pelo consumo das famílias, que avançou 2,6%, e pelas exportações, que cresceram 15,1% no período. A queda de 0,9% das importações também contribuiu para o desempenho positivo do PIB nacional.

Por outro lado, a formação bruta de capital fixo – isto é, os investimentos – recuou 3,2%, principalmente devido à queda de 9,4% no segmento de máquinas e equipamentos. De acordo com

a [FGV](#), o PIB acumulado do país nos sete primeiros meses deste ano é de R\$ 6,11 trilhões.

7 em cada 10 pessoas costumam parcelar compras no Brasil, diz Serasa

Link	https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/09/20/pesquisa-sobre-compras-parceladas-e-relacao-com-o-dinheiro.htm
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

7 em cada 10 pessoas costumam parcelar compras no Brasil, diz Serasa



Sete em cada dez brasileiros costumam parcelar na hora de fazer compras, segundo a Serasalmagem: Getty Images

Ouvir artigo 7 minutos

Sete em cada dez brasileiros costumam optar por pagamentos parcelados na hora de fazer compras, mostra nova pesquisa da Serasa. O estudo identificou quais fatores são levados em consideração na hora de dar preferência para o parcelamento.

O que diz a pesquisa

Maioria dos brasileiros tem o costume de pagar compras de forma parcelada. Mesmo com a popularidade do [Pix](#), o parcelamento de compras tem grande adesão. Segundo a Serasa, 71% dos consumidores costumam parcelar compras. O dado é parte do estudo "Relação com o Dinheiro", feito em parceria com a Opinion Box. Ao todo, foram entrevistadas 8.888 pessoas entre os dias 27 de julho e 23 de setembro.

Um quarto dos consumidores paga parcelado por não ter dinheiro suficiente. Entre os fatores levados em consideração antes de parcelar uma compra, o fato de não ter o valor cheio em conta para pagar à vista foi citado por 27% dos entrevistados. Para outros 25%, a prioridade é saber se há ou não cobrança de juros.

Parcelar compras por costume é uma realidade para 25% dos entrevistados. Além disso, 24% dos consumidores dizem pagar parcelado para conseguir comprar mais coisas e 23% dizem que preferem pagar valores diluídos ao longo do tempo. "O parcelamento parece, de fato, incorporado à realidade

econômica dos brasileiros", diz ao **UOL** Patrícia Camillo, gerente da Serasa.

Compras normalmente são feitas com cartões de outras pessoas. A maior parte (38%) dos parcelamentos é feita com cartão de crédito de terceiros, principalmente nos estados de Alagoas (50%), Pernambuco (47%) e Rio de Janeiro (47%). Em seguida, aparecem o boleto (27%) e o crediário específico de lojas (24%).

Com boa orientação financeira e planejamento, o parcelamento pode ser uma opção em momentos de emergência ou para a conquista de algum sonho, como a compra de um imóvel, uma viagem ou até mesmo algum bem durável. **Patrícia Camillo, gerente da Serasa**

Busca por crédito é alta

Três em cada quatro pessoas buscaram crédito em algum momento da vida. Entre aquelas que, de fato, contrataram, o cartão de crédito (53%) e o empréstimo pessoal (48%) são as principais modalidades procuradas. Crédito consignado (21%) e cheque especial (13%) aparecem logo em seguida. Em último, está o financiamento de veículo (10%).

Continua após a publicidade

56% dos consumidores têm o costume de fazer controle mensal dos gastos. Anotações em papel (42%), verificação de faturas (33%) e checagem online de extrato bancário (29%) são os métodos mais comuns, de acordo com a Serasa.

Pessoas estão mais esperançosas em relação às finanças. Mais da metade (53%) dos consumidores diz estar mais otimista com sua situação financeira em comparação com os últimos anos. Outros 47% afirmam estar mais seguros em relação ao dinheiro. A maioria também sente menos medo (41%) agora do que antes.

*Diversos fatores podem impactar nessa visão mais otimista e esperançosa. Tivemos a melhora de alguns índices econômicos, como inflação, desemprego e taxa de juros, além de, claro, o fim da pandemia, cujos reflexos negativos se estenderam por muito tempo.***Patrícia Camillo, gerente da Serasa**

Parcelamento sem juros

Recentemente, presidente do BC falou em "disciplinar" parcelamento. Roberto Campos Neto levantou a possibilidade de se criar uma tarifa para [desincentivar o parcelamento sem juros no cartão de crédito](#). A continuidade ou não das compras parceladas sem juros abriu uma [briga entre grandes bancos, varejo e fintechs](#).

Governo e Congresso buscam reduzir os juros do cartão e a inadimplência. Um projeto em tramitação no Congresso estipula prazo de 90 dias para que os bancos definam um patamar de juros para o rotativo. O texto [não aborda o parcelamento de compras sem juros](#).

Continua após a publicidade

Newsletter

POR DENTRO DA BOLSA

Receba diariamente análises exclusivas da equipe do PagBank e saiba tudo que movimentará o mercado de ações.

[Quero receber](#)

Fim do parcelamento sem juros afetaria consumo e atividade econômica. "A cultura do parcelamento está muito arraigada. Quando eu interfiro no parcelamento, eu tiro a possibilidade de consumo de diversas famílias", explicou ao **UOL** Izis Ferreira, economista da CNC (Confederação Nacional do Comércio), [em matéria publicada em agosto](#).

A cada R\$ 2 transacionados com cartão de crédito no país, praticamente R\$ 1 envolve o parcelado sem juros. Segundo a Associação Brasileira de Instituições de Pagamentos (Abipag), a modalidade permite um acesso maior a bens mais caros. "Para o consumidor, trata-se de uma modalidade competitiva de crédito - alternativas são mais custosas; para os lojistas, o parcelamento sem juros faz parte da política comercial dos estabelecimentos: viabiliza vendas a consumidores com restrição de caixa; e possibilita alavancar o valor da venda ao condicionar o parcelamento a valores mínimos", diz Evelyn Bueno, diretora da Abipag.

Caixa reduz juros para pequenos negócios após corte na Selic

Link	https://www.poder360.com.br/poder-empendedor/caixa-reduz-juros-para-pequenos-negocios-apos-corte-na-selic/
Data da publicação	21/09/2023
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Caixa reduz juros para pequenos negócios após corte na Selic

Banco Central definiu na 4ª (20.set) que a taxa básica será de 12,75%; banco também anunciou cortes para pessoas físicas



Caixa reduziu juros para pequenas, médias e grandes empresas

Sérgio Lima/Poder 360 - 30.jul.2017

PODER360 21.set.2023 (quinta-feira) - 13h21

A [Caixa Econômica Federal](#) reduziu as taxas de juros das suas linhas de crédito para pequenos negócios depois de o Banco Central [anunciar corte de 0,5 p.p. na Selic](#) na 4ª feira (20.set.2023). A medida também beneficia pessoas físicas e as grandes empresas.

Com a mudança, as micro e pequenas empresas passam a ter capital de giro com juros a partir de 0,99% ao mês. Os pequenos negócios também contarão com prazo estendido para pagamento da linha em até 60 meses e carência de 6 meses, a depender da modalidade.

receba **alertas grátis** do Poder360

Segundo a Caixa, não há uma destinação específica e os empréstimos podem ser aplicados, por exemplo, na compra de estoque, adequação do fluxo de caixa ou pagamento do 13º dos funcionários.

Para as médias e grandes empresas, a Caixa reduziu juros nas linhas de capital de giro Crédito Especial Empresa. Essas modalidades de crédito estão disponíveis a partir desta 5ª (21.set).

O banco informou que o Crédito Especial Empresa Parcelado passa a operar com uma taxa média de CDI + 0,25% ao mês, redução de 10% na comparação com a taxa anterior de CDI + 0,28%. Já na linha Crédito Especial Empresa Investimento, o banco oferece taxa de juros média de CDI + 0,29% a.m, redução 9,37% em relação à taxa média praticada de CDI + 0,32% a.m.

Já a taxa média de juros no Consignado caiu de 1,61% ao mês para 1,55% ao mês.

Segundo a presidente da Caixa, Rita Serrano, a redução da taxa básica de juros, que alcança agora seu menor nível desde junho de 2022, proporcionou um ciclo positivo na economia, permitindo maior acesso ao crédito.

“São medidas que alcançam todos os clientes da CAIXA, auxiliando para que as empresas voltem a investir e contratar, e para que as pessoas possam voltar a sonhar e planejar suas vidas. O crédito facilitado acelera o ritmo da atividade econômica e a CAIXA, como instituição financeira, é um grande fomentador desse processo”, disse Rita.

Fecomércio RN projeta crescimento de 1,3% no varejo em 2023

Link	https://drive.google.com/file/d/1DavfbwrXs1naduG1SwzDyRbLTIUD56-5/view
Data da publicação	22/09/2023
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Crescimento

Fecomércio RN projeta crescimento de 1,3% no varejo em 2023

O varejo potiguar deve crescer 1,3% neste ano em relação às vendas de 2022. A estimativa do Instituto Fecomércio RN (IFC) parte de dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apurou alta de 2,2% nas vendas do comércio do estado em julho de 2023, comparando a julho do ano passado. No acumulado do ano, a alta é de 1,8% e, em 12 meses, de 2%.

Para a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio RN), a expectativa para o desempenho do comércio nos últimos meses do ano é positiva – tendo em vista que os números atuais também são

melhores que os registrados em 2019. Na época, as vendas do varejo tinham alta de 0,3%.

Apesar do potencial de superar o crescimento observado em 2022 (0,5%) e 2019 (0,6%), as vendas registradas em 2023 não devem alcançar os mesmos patamares de 2021 (2,5%). Para o presidente da Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, um possível acréscimo de 1,3% em relação ao ano passado não impressiona. “O comércio potiguar caminha para mais um ano de crescimento pouco expressivo, uma vez que a última grande alta nas vendas ocorreu em resposta ao fim da pandemia”, ressalta Marcelo. “Mesmo assim, os dados nos mostram mudanças importantes no compor-

tamento do consumidor. As vendas dos atacarejos, por exemplo, subiram 9,8%. Isso mostra que as pessoas estão buscando alternativas para baratear as despesas com alimentação”.

SERVIÇOS CRECEM. As vendas no segmento de Serviços desaceleraram no sétimo mês do ano, mas seguem acima da média do comércio. Em julho de 2023 foi registrado um aumento de 3,3% no RN, no acumulado do ano chega aos 7%. Comparado ao acumulado dos últimos 12 meses, de agosto de 2022 a julho de 2023, o crescimento do RN (+5,2%) é menor do que o registrado no mesmo período do ano passado (+9,4%).

“Mas quando se olha para 2023 e o cenário pré-pandemia, em 2019, os números atuais são melhores. Considerando que em 2019 o setor de Serviços teve crescimento de 0,7% no RN, parece razoável estimarmos um crescimento de algo entre 5% e 9% este ano”, detalhou. ●

Arrecadação federal cai pelo 3º mês seguido

Link	http://www.tribunadonorte.com.br/router.php?controller=flip&date=2023-09-22#prj_5b4c9b4057740/tribunadonorte/5004-04-28/6-7
Data da publicação	22/09/2023
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Arrecadação federal cai pelo 3º mês seguido

Seguindo a trajetória de desaceleração dos últimos meses, a arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 172,785 bilhões em agosto deste ano. O resultado representa uma queda real (descontada a inflação) de 4,14% na comparação com o resultado de agosto do ano passado, quando o recolhimento de tributos somou R\$ 179,314 bilhões, em termos nominais. Este é o terceiro mês consecutivo de queda na arrecadação federal. Em relação a julho deste ano, a arrecadação desabou 14,59%. De acordo com a série histórica da Receita, esse é o pior resultado para agosto desde 2021, quando a arrecadação somou R\$ 155,3 bilhões, em termos reais.

De janeiro a agosto de 2023, a arrecadação federal somou R\$ 1,517 trilhão. Com a retração real de agosto, o volume é o segundo melhor para o período na série histórica, iniciada em 1995, em valores corrigidos pelo IPCA. O montante representa uma queda real de 0,83% na comparação com os primeiros oito meses de 2022.

O chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias, avaliou que, após um ano de arrecadação recorde ao longo dos meses de 2022, os tributos ligados às empresas estão ditando o desempenho da arrecadação em 2023. O recolhimento do Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) caiu 23,30% na comparação entre agosto de 2023 e o mesmo mês de 2022.

Os dois tributos tiveram um recolhimento menor em R\$ 8,968 bilhões neste ano, com quedas mais relevantes nos balanços mensais e trimestrais, ainda que tenha havido um pequeno avanço na arrecadação das empresas que optam pelo modelo de lucro presumido. "Em agosto de 2022, tínhamos R\$ 5 bilhões de recolhimentos atípicos de IRPJ e CSLL, que estão anão teve", destacou. O Fisco apontou crescimento real de 2,67% na arrecadação da Contribuição Previdenciária, por causa do crescimento da massa salarial, e de 6,08% da receita da Cofins/PIS-Pasep, pela alta no volume de vendas e serviços e alterações nas regras da tributação sobre os combustíveis.

Prejuízo de R\$ 10 milhões



« FIOS » A Neoenergia Cosern calcula em R\$ 10 milhões o prejuízo com furtos de equipamentos e cabos elétricos em 2022. Foram 2,2 mil casos. Sesei aponta queda de ocorrências em 2023. « PÁGINA 9 »

STF derruba marco temporal para terras indígenas

« RISCO DE CONFLITOS » O Supremo Tribunal Federal rejeitou, por 9 votos a 2, o marco temporal para demarcação de terras indígenas. Com isso, terras ocupadas por indígenas devem prevalecer, ainda que não estivessem no local em 1988, ano da promulgação da Constituição. Reações pelo país expõem risco de conflitos. Bancada do agro promete obstruções no Congresso. « PÁGINA 3 »

Relatório da CPI do MST tem pedido de 11 indiciamentos

O deputado Ricardo Salles, relator da CPI sobre o MST, leu ontem o parecer em que pede o indiciamento de 11 pessoas. Honei pedido de vista, e a votação ficou para a terça-feira. « PÁGINA 4 »

Bolsonaro fala em medidas judiciais contra as calúnias

O ex-presidente Jair Bolsonaro reagiu após notícias de que havia sido implicado em delação premiada do seu ex-ajudante-de-ordem, Mauro Cid, e promete medidas judiciais contra calúnias. « PÁGINA 5 »

Denúncia de agressão de Dino repercute na Assembleia

O deputado estadual coronel Azevedo se solidarizou com o deputado federal general Otávio, que denunciou a polícia uma agressão que teria sofrido do ministro da Justiça, Flávio Dino. « PÁGINA 3 »

Souza anuncia vice na chapa que tentará a reeleição

Ricardo Bezerra é o candidato a vice na chapa de Souza, que tenta a reeleição, no América. Ao aceitar, empresário disse não vê problema em inadimplência que o impede de votar. « PÁGINA 12 »



ZIZI TOMA POSSE DO PALCO DO RIACHUELO « PÁGINA 10 »

Números do ABC explicam a "lanterna" desde 3ª rodada

Pior ataque, uma das piores defesas e último colocado desde a terceira rodada. Os números mostram o tamanho da campanha ruim do ABC, na Série B. « PÁGINA 12 »

Bolo sem festa



« PROTESTO » Moradores de Neópolis que tiveram casas interditadas após desabamento cobram Prefeitura, que promete início das obras no local para o mês de outubro. « PÁGINA 8 »

FUTEBOL EUROPEU Gabriel Jesus supera Romário em gols marcados. « PÁGINA 13 »

RUBENS LEMOS FILHO Josinaldo fez muito pelo ABC, mas o clube sofre com amnésia. « PÁGINA 11 »

CENA URBANA Tem pesquisa mostrando a maior queda na avaliação de Fátima. « PÁGINA 13 »

ALEX MEDEIROS Lula já sabe que PT e Centão não aceitarão fácil Dino no STF. « PÁGINA 5 »

ROSALIE ARRUDA Ordem de Serviço autoriza projeto para duplicação da BR-304. « PÁGINA 13 »

NOTAS & COMENTÁRIOS Glézi quer fim da Justiça eleitoral. Também é antidemocrático? « PÁGINA 2 »



ACORDO AUTORIZA CONSTRUÇÕES NO SAN VALE Após 17 anos, a área do bairro San Vale, na zona Sul de Natal, está liberada para receber novas construções. A limitação que impedia novos licenciamentos foi suspensa. « PÁGINA 6 »

Infraestrutura _ PÁG. 3

Empresa começa a elaborar projeto de duplicação da BR-304

Governo Federal assinou ordem de serviço que autoriza início dos estudos, que custarão R\$ 15,5 mi

O Governo Federal deu o primeiro passo para tirar do papel a duplicação da BR-304 no Rio Grande do Norte. O Departamento Nacional de Infra-

estrutura de Transportes (DNIT) contratou uma empresa para elaborar o projeto da obra.

A RDA Engenheiros Construções Ltda. venceu a licitação e

já recebeu ordem de serviço para começar a realizar os estudos e projetos básicos e executivos para a realização dos serviços. Nessa etapa, o custo será de R\$ 15,5 mi-

lhões. A previsão é de que os estudos fiquem prontos em até 1 ano, quando espera-se iniciar a obra.

Os projetos e a obra serão realizados em duas etapas.

Natal _ PÁG. 5

Sob protestos, Câmara aprova projeto do piso da enfermagem

Categoria lotou as grades da Casa e protestou porque viu no projeto retrocesso em direitos já conquistados, como a garantia de recebimento integral com jornada de 30 horas.

Transparência _ PÁG. 4

Rogério Marinho aciona TCU para derrubar sigilo de gastos de Lula

Atual presidente gastou mais que antecessores, mas governo não divulgou detalhamento sobre despesas. Líder da oposição afirma que sigilo "dificulta o controle social".



Desabamento completa 1 mês

Moradores afetados em Neópolis cobram recuperação de suas casas _ PÁG. 9



Futebol _ PÁG. 19

Árbitro que errou a favor do Corinthians é convocado para depor no Senado

Decisão da Casa ocorre após Wilton Frenha Sampaio não assinar penalty para o Grêmio em duelo na Neo Química Arena pelo Brasileiro.

Opinião _ PÁG. 2

Robson Carvalho ainda espera assumir vaga no Assembleia

Saúde _ PÁG. 3

Fátima está voluntária chamada em situação financeira do Estado

Lula-Alcides _ PÁG. 5

STTU retira ficha de IRBOL e recebe alvará-assinado

Posto Neto _ PÁG. 11

Portiguar-CN também é culpado por não se garantir na Capônia



Revitalização _ PÁG. 18

Licitação para requalificação da Ribeira é marcada para segunda-feira

Obras planejadas pela prefeitura envolvem a requalificação das ruas mais importantes, além da ocupação de prédios. Executivo vai se transferir para o bairro.

exatus
SOLUÇÃO EM TI PARA EMPRESAS

WILLIAM VARELA
SÓCIO GERENTE

84 98832-7359
exatuspesquisa

Justiça _ PÁG. 6

Supremo derruba marco temporal de terras indígenas

Resultado foi comemorado por lideranças indígenas e entidades e é uma derrota para nacionalistas. Só Anselmo Mendonça e Nunes Marques votaram contra a constitucionalidade do marco.

Delação _ PÁG. 8

Cid revela que Bolsonaro tramou golpe com militares

Ex-presidente nega acusações e afirma que vai à Justiça contra "manifestação caluniosa". Ministro da Defesa admite constrangimento com revelações do ex-ajudante de ordem.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 * Nº 34.505

SEXTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 2023

R\$ 6,00

Mercado A25

Saraiva demite e fecha livrarias

Rede dispensou 150 funcionários da área administrativa e de 5 lojas físicas. Vendas online continuam.

Cotidiano B3

São Paulo pode ter no fim de semana seu dia mais quente na história, com 38°C

Saúde B6

Hipertensão atinge 25% dos brasileiros, aponta OMS em relatório global

Guia C9

Bairro histórico, Ipiranga se renova com opções culturais e gastronômicas



Indígenas xoklengs celebram a decisão após acompanhar o julgamento do lado de fora do Supremo Tribunal Federal, em Brasília. Usuki Marcelino/Reuters



O artista visual Ascânio MMM. Andress Otero

Ilustrada C1

As formas do artista

Mostra "Torções", com esculturas, maquetes, desenhos e fotos, ocupa todo o MuBE (SP) em revisão de seis décadas da produção de Ascânio MMM, expoente da abstração geométrica na América Latina.

Quilombos culturais preservam tradições

Espaços surgidos nas capitais, que não são quilombos formais, buscam dar visibilidade a expressões artísticas ligadas à história da comunidade negra. B4

EDITORIAIS A2

O aviso do BC

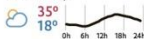
Sobre queda dos juros e metas orçamentárias.

Desafios da longevidade

Acerca de tendência de alta dos casos de demência.

ATMOSFERA

São Paulo hoje



Fonte: www.climatempo.com.br

Moraes rebate 'agressões' de Gleisi a cortes eleitorais

A Justiça Eleitoral "é motivo de orgulho nacional não para agressões infundadas", disse o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, após a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, questionar a existência das cortes eleitorais. Estas seguirão combatendo "forças que não acreditam no Estado democrático de Direito", escreveu ele em nota oficial. Política A9

Supremo derruba marco temporal de terra indígena

Por 9 a 2 votos, tese de que 1988 é referência para demarcação não foi aceita

O STF considerou inconstitucional o marco temporal das terras indígenas. O julgamento foi concluído com os votos de Luiz Fux, Cármen Lúcia, Gilmar Mendes e Rosa Weber, todos contrários à tese. Os únicos favoráveis foram André Mendonça e Kassio Nunes Marques.

O resultado é uma vitória para os povos indígenas, que comemoraram com cantos e danças do lado de fora do STF. Defendida pelos ruralistas, a tese previa que a demarcação dos territórios deveria respeitar a área ocupada pelos indígenas até a Constituição de 1988.

Para Fux, que deu o voto que confirmou a maioria, as terras indígenas, mesmo não demarcadas, devem ter proteção do Estado. Cármen Lúcia afirmou que o tema diz respeito a "dignidade étnica de um povo que foi dizimado e oprimido durante cinco séculos de história".

A decisão joga pressão sobre o Senado, que analisa projeto de lei sobre o tema já aprovado na Câmara. Agora, a expectativa é que a proposta seja rejeitada. Cotidiano B1

Corte começa a julgar hoje descriminalização do aborto até 12 semanas B2

Bolsonaro tratou de golpe com cúpula militar, afirma Cid à PF

O ex-ajudante de ordens Mauro Cid afirmou em sua delação premiada que o então presidente Jair Bolsonaro (PL) se reuniu com a cúpula militar, após a derrota na eleição de 2022, para avaliar proposta de convocação de nova eleição e prisão de adversários políticos.

Segundo o relato de Cid, o então comandante da Marinha, Almir Garmier, manifestou-se a favor do plano, mas não houve adesão no Alto Comando das Forças Armadas. A defesa de Bolsonaro disse que ele não compactuou com medidas sem respaldo na lei. Política A4

Itaipu usa R\$ 1 bi da conta de luz para fazer política para PT

A empresa expandiu o alcance de projetos socioambientais e de infraestrutura de 55 para 434 municípios no Paraná e em Mato Grosso do Sul, estados em que o partido do presidente Lula está enfraquecido, levando o gasto nos programas para quase R\$ 1 bilhão.

Os recursos vêm da manutenção da cobrança pela construção da usina, embora a dívida já esteja paga. O custo deveria ter sido extinto, aliviando a tarifa de energia, o que não ocorreu integralmente. Itaipu diz que o uso das verbas segue diretrizes binacionais. Mercado A17



Frequentador do Quilombaço, na zona norte de SP, que oferece atividades como congada e maracatu. Jerdel Carvalho/Folhapress

Reinaldo Azevedo

Reacionários da 'devastidão'

O Parlamento que a está, é, sim, o mais atrasado desde a redemocratização — quicá o pior da história. Um novo surto de estupidificação, também a sincera, está em curso e tem como alvo o Supremo. Política A8

O jornalista deixa de ser colunista da Folha

Zelensky sai frustrado de visita a Washington

Ucraniano se encontrou com Biden e foi ao Congresso para pedir US\$ 24 bilhões em ajuda militar, mas americano anunciou só US\$ 300 milhões. A12

ISSN 1644-5763
97771414572063 34505

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1863—1927)



Sexta-feira 22 de SETEMBRO de 2023 • R\$ 6,00 • Ano 144 • Nº 47456
estadao.com.br



WILTON JANZOR / ESTADÃO

Indígenas se credenciam na recepção do STF para assistir à sessão: julgamento do marco temporal começou em 2021 e é considerado histórico

Marco temporal ... A10 e A11

Cai tese de que indígenas só teriam direito a terra ocupada em 1988

Por 9 votos a 2, o STF derrubou a tese do marco temporal, segundo a qual povos indígenas só poderiam reivindicar terras que ocupavam em 5 de outubro de 1988. Como reação, a bancada do agro quervoltar o tema no Senado e ameaça obstruir outras pautas.

“O STF está criando uma barbárie no campo”

Deputado Pedro Lupion (PP-PR), da frente da agropecuária

Coluna do Estadão ... A2

Senadores manterão debate sobre o tema

Após eleição de 2022 ... A8 e A9

Bolsonaro consultou Forças sobre golpe, delata Cid à PF; Exército fala em ‘depuração’

Segundo ex-ajudante de ordens, comandante da Marinha apoiou ideia

Em delação premiada à PF, o tenente-coronel Mauro Cid disse que, após a derrota nas urnas, Jair Bolsonaro se reuniu com a cúpula das Forças Armadas para discutir a possibilidade de uma intervenção militar. Segundo o ex-ajudante de ordens, o então comandante da Marinha, almirante Almir Garnier Santos, apoiou a

“As Forças não são poder moderador, são ferramenta do poder político para ajudar o País”

General Tomás Paiva
Comandante do Exército

ideia. Bolsonaro, porém, viu sua pretensão se esvaziar ao ouvir de um militar de alta patente que, se

houvesse intervenção, ele teria de deixar o cargo e um novo pleito seria realizado. Nomeado por Luiz Inácio Lula da Silva, o atual comandante do Exército, general Tomás Paiva, disse a Eliane Cantanhêde que espera a conclusão das investigações para “virar a página”, com “punição dos responsáveis e a distinção entre erros individuais e a instituição”.

Ex-presidente rejeita acusação

Bolsonaro negou ter participado de conversas sobre tentativas de golpe e prometeu ir à Justiça contra “manifestações caluniosas”. ...A9

E&N Entrevista ... B3

‘Chegaremos a um pequeno superávit fiscal só em 2030’

VILMA PINTO
Diretora da IFI

Economista projeta que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva encerrará o mandato, em 2026, com o País registrando déficit de 0,4% do PIB.

A Guerra de Putin ... A12

Nos EUA, Zelenski encara oposição republicana e risco de troca de governo

Ambiente que o presidente da Ucrânia encontrou em sua passagem por Washington foi bem menos favorável do que o de dezembro.

Precaução ... A14

Para amenizar o calor, escolas de SP adotam menu leve e até banho de bacia

Aulas de Educação Física têm exercícios de menor intensidade e mais pausas para hidratação.

Paladar ... C8

Os 5 melhores milk-shakes de São Paulo

Casas inovam na busca por novos sabores e texturas.

Sextou!



Claudio e Buchecha ... C1
Filme traz uma dupla alto-astral

Experimental ... A18

Vacina contra o HIV começa a ser testada em humanos

C2 Livraria ... C4

Saraiva demite funcionários e fecha suas 5 últimas lojas

A fundo ... C6 e C7

Onde o cérebro guarda cada tipo de memória

Notas e Informações ... A3

Quem decide sobre aborto é o povo

Celso Ming ... B2

Pessimismo lá fora e aversão ao risco

Pedro Doria ... B12

Toda nudez será castigada

Edição de hoje
3 CADERNOS - 40 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar...
E&N Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento.
A fundo

Tempo em SP
25' Min. 32' Máx.

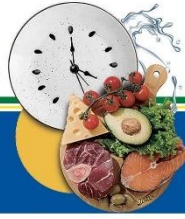
ISSN - 1516-2931
0 731614 70010

pressreader

Fecomércio RN
Sesc Senac IFC



Hora marcada: Os benefícios e riscos da dieta Omad, que prevê apenas uma refeição por dia PÁGINA 20



O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 2023 ANO XCIX - Nº 32.508 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 6,00

REUNIÃO ANTIDEMOCRÁTICA

À PF, Cid diz que discutiu golpe com Bolsonaro e militares

Ex-ajudante de ordens afirma em delação que ex-comandante da Marinha declarou apoio a tese golpista. Ex-presidente nega articulação contra as leis

BELA MEGALE

O tenente-coronel do Exército Mauro Cid contou, em depoimento à Polícia Federal, que participou de uma reunião com o ex-presidente Jair Bolsonaro e militares, após as eleições, na qual se debateu o texto de um eventual decreto presidencial que impedisse a troca de governo. Cid re-

latou ainda que o então comandante da Marinha, almirante Almir Garnier, disse a Bolsonaro que sua tropa estaria pronta para aderir a um movimento. E que essa posição foi recusada pelo comando do Exército. O atual ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, afirmou que as Forças Armadas nunca aceitaram qualquer proposta de golpe e que sempre atuaram "100% ao lado da lei,

mas ele (Garnier), não". O almirante Garnier não se manifestou. A defesa de Jair Bolsonaro declarou que o ex-presidente jamais compactuou ou tomou atitude que afrontasse a Constituição. O atual comandante da Marinha, almirante Marcos Olsen, disse que a posição de Garnier, conforme relatada por Cid, "não é da Marinha" e defendeu a individualização das condutas. **PÁGINA 4**

Presidente do PT, Gleisi propõe extinção da Justiça Eleitoral, e Moraes rebate

A deputada defendeu o fim da Justiça Eleitoral porque ela "inviabiliza" os partidos e teria custos altos. O presidente do TSE afirmou que a tese de Gleisi busca reduzir o "controle sobre os gastos de recursos públicos" pelas legendas. **PÁGINA 8**

Entrevistando Dino



— Estou pronto para servir!

VERA MAGALHÃES

Elogios do PT ao TSE foram conversa mole eleitoral **PÁGINA 2**

FLÁVIA OLIVEIRA

Calor extremo tem de ser tratado como calamidade **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Aras foi um acobertador-geral de crimes presidenciais **PÁGINA 5**

PEDRO DORIA

Caso de nudez na faculdade ensina sobre julgamentos sumários **PÁGINA 3**

Supremo barra o marco temporal

Por 9 votos a 2, o STF derrubou a validade do chamado marco temporal para a demarcação de terras indígenas, que limitaria às áreas já reivindicadas até 1988 o direito aos territórios ocupados. Do lado de fora do Supremo, integrantes de diversas etnias comemoraram a decisão. Ainda há divergências na Corte sobre identidades a quem ocupa áreas consideradas indígenas. O Senado analisará texto favorável ao marco na próxima semana. **PÁGINA 9**



Arrecadação de impostos tem terceira queda consecutiva

Redução preocupa especialistas e mercado porque ajuste fiscal proposto pelo Ministério da Fazenda depende justamente do aumento de receitas. **PÁGINA 11**

Escritores processam OpenAI por violação de direitos autorais

Best-sellers como John Grisham e George R.R. Martin acusam empresa de usurpar direitos sobre seus livros ao treinar ChatGPT. **PÁGINA 14**

SEGUNDO CADERNO

O Boca Livre fica, a polarização sai

O grupo, que havia se separado por divergências na pandemia, está de volta com música nova.



ENTREVISTAS

RAQUEL DODGE

'A desigualdade está entranhada nas instituições'

A ex-procuradora-geral da República analisa a sucessão na PGR e afirma a VERA MAGALHÃES e CARLOS ANDREAZZA que a indicação de um homem ao STF é um "retrocesso político". **PÁGINA 6**



ARTUR KATZ

'Tratamento mais precoce tem dado esperança contra o câncer'

Um dos principais oncologistas do país detalha a MARIANA ROSÁRIO COMO O câncer de mama tem atingido mulheres cada vez mais cedo, mas que o diagnóstico rápido dá otimismo. **PÁGINA 13**



Rio terá ruas do Centro 'adotadas' por empresários

Já implantado em cidades como Nova York e Londres, projeto prevê melhorias com recursos privados e vai começar pela Rua São José, em outubro. **PÁGINA 22**

CAMPEONATO BRASILEIRO

Vasco goleia na volta a São Januário

Em sua melhor atuação no Brasileiro, o time fez 5 a 1 no Coritiba e deixará o Z-4 se vencer o América na segunda-feira. **PÁGINA 26**



Artilheiro. O argentino Negretti comemora um de seus dois gols.

Conciliação. David Tysse, Zé Renato, Lourenço Baeta e Maurício Maestro farão shows e planejam gravar um álbum

RUTH DE AQUINO
Luísa Sonza, você vai viver um novo amor, gurá

Turismo

São Paulo e Rio apostam na gastronomia e no 'Guia Michelin', que está de volta ao Brasil, diz Poullennec **EU&**



Vinhos

Produção do Jura e de Jerez resulta excepcional, mesmo contradizendo as regras da enologia **EU&**



Livros

Cláudia Thomé Witte resgata Amélia de Leuchtenberg, a 'ovelha que não temeu o lobo' **EU&**

Sexta-feira, 22 de setembro de 2023
Ano 24 | Número 5842 | R\$ 6,00
www.valor.com.br

Valor

ECONÔMICO

Saldo da balança de petróleo e derivados atinge recorde no acumulado do ano

Comércio exterior Até agosto, o superávit é de US\$ 13,8 bilhões, alta de 33,3% sobre o mesmo período de 2022; venda de óleo bruto responde por 11% das exportações

Marta Watanabe, Álvaro Fagundes e Anais Fernandes
De São Paulo

De janeiro a agosto, a balança comercial de petróleo e derivados alcançou superávit de US\$ 13,8 bilhões, recorde para o período e 33,3% superior aos US\$ 10,35 bilhões dos oito primeiros meses do ano passado. Desde 2016, há saldo positivo no comércio internacional desses produtos, segundo o número do Indicador de Comércio Exterior (Icomex) do FGV Ibope.

Ainda que a perspectiva de mais longo prazo seja de redução nos preços do petróleo e o movimento global de transição energética seja considerado, especialistas avaliam que a commodity seguirá importante na pauta de exportações brasileira. As vendas deverão ser impulsionadas pelos volumes, num cenário de aumento da produção até o fim da década.

O aumento do superávit no ano se deve ao recuo mais forte do valor da importação do que da exportação. A receita com a venda de petróleo e derivados somou US\$ 33,59 bilhões de janeiro a agosto, 7,38% menos que nos

mesmos meses do ano passado. Já a importação totalizou US\$ 19,79 bilhões, 23,6% menor.

No caso da exportação de petróleo e derivados, os volumes exportados cresceram 25,4% sobre o mesmo período de 2022, enquanto os preços caíram 25%. Já as importações mostraram queda nas quantidades (-6,6%) e nos preços (-18,1%).

"Hoje o Brasil tem uma produção maior do que muitos países da Opecp. E, em espaço curto de tempo, se tornou um exportador relevante", diz Heider Queiroz, da UFRJ e co-diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

O petróleo bruto é o segundo produto mais exportado pelo país, responsável por 11% das vendas entre janeiro e agosto, atrás da soja, com 19%. No caso das importações, o Brasil compra um volume mais expressivo de derivados. Em óleo diesel, por exemplo, o país produz o equivalente a cerca de 75% da demanda interna, importando o volume restante, destaca Queiroz. **Página A4**

Permanência de juro alto nos EUA sacode mercados

Victor Rizendo, Gabriel Roca, Matheus Prada e Arthur Cagliari
De São Paulo

Com a indicação do Federal Reserve de que os juros nos EUA devem ficar acima de 5% em 2024, os rendimentos dos títulos da dívida americana tiveram as maiores altas em 15 anos. Um dia após o Copom também ter se mostrado preocupado com o cenário externo, o estresse nos juros globais afetou os ativos locais e levou o mercado a precificar ambiente mais oneroso para queda da Selic. Nos EUA, o salto da taxa do título do Tesouro de dez anos, para 4,494%, a maior desde 2007, chocou os mercados globais. O Ibovespa caiu 2,15%, o dólar subiu 1,10%, para R\$ 4,9336. No mercado de juros, a taxa do DI para janeiro de 2023 subiu de 10,998% para 11,110%. **Página C1**

STF rejeita marco temporal para demarcação de terras indígenas

Isadora Peron e Julia Lindner
De Brasília

O STF rejeitou o marco temporal na demarcação de terras indígenas. O placar foi 9 a 2. Os ministros Alexandre de Moraes, Gênesi Lócia, Cristiano Zanin, Dias Toffoli, Edson Fachin, Gilmar Mendes, Luís Roberto Barroso, Luiz Fux e Rosa Weber votaram contra. Foram favoráveis André Mendonça e Nunes Marques. O marco estabelecia que os povos indígenas teriam direito apenas às terras que ocupavam ou já disputavam em 1988,

data da promulgação da Constituição. A proposta, encampada por ruralistas, era vista como ameaça pelos povos indígenas, por praticamente inviabilizar a demarcação de novos territórios.

A bancada ruralista, por sua vez, preferiu o projeto de lei do marco temporal na Comissão de Constituição e Justiça do Senado e viabilizar a deliberação do texto em plenário na semana que vem. Para o relator da proposta, senador Marcos Rogério (PR-RO), apesar de a decisão do STF ter repercussão geral, "ela não gera efeito vinculante" para o legislativo, disse. **Página A11**

Exito engajado



Aos 33 anos de idade e com pouco mais de 5 de carreira, o artista plástico carioca **Maurovil Alexandre** desfruta do respeito reconhecimento de seu trabalho, com obras em acervos da França, EUA, Emiratos Árabes e nos principais museus do Brasil. **EU&**

Saraiva: juiz avalia pedido de falência

Adriana Mattos
De São Paulo

O administrador da recuperação judicial da Saraiva, a RV3 Consultores, encaminhou ontem à 2ª Vara de Falências de São Paulo petição relatando descumprimento das condições acertadas no plano de recuperação da livraria. Foram solicitados esclarecimentos sob pena de falência. A RV3 informou, por exemplo, que a Saraiva não depositou o valor referente a um pedido de falência de R\$ 241 mil.

A grave crise na companhia, que levou ao fechamento de todas as suas lojas, é reflexo de desentendimentos na cúpula e atrasos em pagamentos a credores e ex-empregados, e deve implicar o fim do controle pela família Saraiva. **Página B5**

Brasileiras listadas em NY miram B3

Fernanda Guimarães
De São Paulo

Um grupo de empresas brasileiras que escolheram bolsas nos EUA para se listar pavimentou o caminho de volta, por não terem entrado no foco dos investidores lá fora. Vitru e Arco, ambas do setor educacional, iniciaram trâmites para se despedir da Nasdaq. A Vitru pretende migrar para a B3 e a Arco, fechar o capital. O Valor apurou que mais companhias com ações nos EUA estudam fazer movimento semelhante devido ao atual valor de mercado, e, assim, repensar oferta inicial de ações em uma migração de bolsa de valores. Das 18 empresas que abstram capital em Nova York desde 2017, apenas Nubank, N2 Saneamento e Pagseguro têm maior liquidez diária. **Página C6**

Em delação, Cid diz que Bolsonaro propôs golpe às Forças Armadas

Maria Cristina Fernandes, Isadora Peron, Andrea Jubé e João Valadares
De Brasília e São Paulo

Após a derrota no 2º turno da eleição, Jair Bolsonaro teria tentado convencer os comandantes das Forças Armadas a apoiar um golpe de Estado. A revelação, noticiada inicialmente pelo jornal "O Globo" e o portal UOL, consistia na delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid, que afirma ter presenciado a reunião.

Conforme o relato de Cid, o almirante Almir Garnier foi o único a apoiar a

empreitada. O general Freire Gomes, por sua vez, teria dito que o Exército não compactuava com um golpe e ameaçado: "se o senhor for em frente com isso, serei obrigado a prendê-lo".

A senadora Eliziane Gama (PSD-MA), relatora da CPI do 8 de Janeiro, tentará aprovar a convocação do almirante Garnier. Marina e Exército disseram que colaboraram com as investigações. A defesa de Bolsonaro afirmou que o ex-presidente "jamais tomou qualquer atitude" que afrontasse a Constituição. **Página A10**

Reestruturação de dívidas soberanas precisa de novo modelo

Anne Krueger A15

Destques

Greening ameaça citricultura paulista
O greening, doença incurável que reduziu a produção de laranjas nos Estados Unidos a menos de um quarto do que foi há 15 anos, avança no Estado de São Paulo, maior produtor nacional, e já atinge 38% dos pomares. **B8**

Pente-fino na Bolsa Família
Neste ano, o governo federal já corrigiu mais de R\$ 10 bilhões em benefícios da Bolsa Família e exclusão do programa mais de 1,1 milhão de famílias unipessoais irregulares que recebiam indevidamente. **A16**

Indicadores

Iluminação	25/04/23	-21,5%	R\$ 36,216
Selco (média)	25/04/23	-22,79%	ac. em
Selco (taxa mínima)	25/04/23	-20,7%	ac. em
Dólar comercial (USD)	25/04/23	-0,022%	0,9229
Dólar comercial (Eurozona)	25/04/23	-0,022%	0,9198
Dólar turismo (Eurozona)	25/04/23	-0,047%	1,027
Euro comercial (USD)	25/04/23	-3,817%	2,2613
Euro comercial (Eurozona)	25/04/23	-3,788%	2,268
Euro turismo (Eurozona)	25/04/23	-3,789%	4,8191

Menos homicídios não reduzem a sensação de insegurança em SP

Naercio Menezes A15

JHSF
apresenta

Village Houses.
Residências
de campo exclusivas
e reservadas.

BOA VISTA
VILLAGE

É BOA VISTA,
É IGUAL E É DIFERENTE.

Veja na página A5.

Aromas ESG



Com 20 anos de experiência no mercado de perfumaria internacional, a empresária **Fernanda Orcioli** decidiu criar sua própria marca, a **Follis Beauty**, que propõe uma perfumaria de luxo vegana, à base de ingredientes naturais, e com selo "Cruelty Free", ou seja, sem testes em animais. **EU&**

GRÁFICOS

